

JORNAL CALDAS



SEMÁNARIO DA REGIÃO OESTE

CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • BOMBARRAL • CADAVAL • PENICHE

N.º 1760 • 28 de janeiro de 2026 • Ano XXXIII • Preço: 1€ • Periodicidade: Semanário • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €30, Europa €78, Resto do Mundo €98
www.jornaldascaldas.pt • e-mail: info@jornaldascaldas.pt / redacao@jornaldascaldas.pt • Tel: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 968 422 144 (Chamada para a rede móvel nacional)



Autorizado pelos CTT a circular em invólucro
fechado de plástico. Aut.n.º DE 1313023G8B2B/JAN
Pode abrir-se para verificação postal

2501-216
CALDAS DA RAINHA
TAVARIGA

MAU TEMPO NA REGIÃO CAUSA ESTRAGOS



P. 4 e 5

ORGÃOS SOCIAIS DA ACCRO TOMAM POSSE



P. 02 e 03

MAIS NASCIMENTOS NO HOSPITAL DAS CALDAS DA RAINHA



P. 08

OBRA DA ENTRADA NORTE CONCLUÍDA NO FINAL DE MARÇO



P. 09

CALDAS REGRESSA ÀS VITÓRIAS

P. 25

UNIÕES DE FREGUESIA PROMOVEM EDUCAÇÃO EMOCIONAL



P. 10

NOVA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA RAUL PROENÇA APRESENTOU-SE



P. 14

ASSALTO AO CARNAVAL DO MONTE OLIVETT INICIA FESTIVIDADES



P. 16

ÓBIDOS

PROJETO EVOCA
MEMÓRIA LOCAL

P. 20

PENICHE

DESALOJADOS
EM ACAMPAMENTO

P. 06

BOMBARRAL

NOVA REVISTA
MUNICIPAL

P. 23

CADAVAL

EXPOSIÇÃO “CAMINHO”
NA BIBLIOTECA

P. 24



“ A SUA CASA MORA
AQUI ♥♥ ”

Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, n.º 21 B
Caldas da Rainha
rainha@predimed.pt

Licença Ami 22503



Marcos Pinto toma posse na ACCCRO e reforça

Marcos Pinto, proprietário da Foto Franco, tomou posse como presidente da direção da ACCCRO – Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste, passando a liderar novos órgãos sociais compostos por figuras bem conhecidas nas Caldas da Rainha, ligadas a diferentes setores da economia local. A maioria dos elementos conta com uma forte experiência associativa, destacando-se pelo seu dinamismo e envolvimento ativo na vida económica e empresarial da região.

Marlene Sousa

A cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais para o triénio 2025-2028 realizou-se no dia 20 de janeiro, na sede da ACCCRO, contando com a presença de associados, empresários e entidades convidadas.

No seu discurso, o novo presidente manifestou “uma enorme honra, humildade e um profundo sentido de responsabilidade” por assumir as funções de presidente da direção da ACCCRO, sublinhando que o projeto assenta numa lógica de trabalho coletivo. Nesse momento, Marcos Pinto chamou todos os elementos da direção eleita a juntarem-se a si, num gesto simbólico que pretendeu evidenciar o caráter partilhado da liderança e o espírito de equipa que pretende imprimir ao mandato.

O responsável destacou que, apesar de assumir a presidência, integra uma equipa jovem e multidisciplinar, com forte motivação para desenvolver trabalho em prol da associação e dos empresários da região.

A confiança depositada nos novos órgãos sociais foi igualmente salientada como um compromisso com os empresários, com a associação e com toda a região Oeste, tendo as Caldas da Rainha como epicentro da sua atuação.

Sublinhando a continuidade do trabalho desenvolvido ao longo de décadas, o novo presidente da direção lembrou que “nada começa hoje, tudo continua”, destacando que a ACCCRO conta com mais de um “século de história, marcada pela dedicação, pelo trabalho voluntário e pelo compromisso com os setores do comércio, dos serviços, da restauração e da hotelaria”.

Deixou ainda um agradecimento a “todos quantos, ao longo dos anos, contribuíram para o percurso da associação, com especial destaque para os colaboradores que diariamente asseguram o funcionamento da ACCCRO”.

No mesmo discurso, Marcos Pinto evocou as origens históricas da associação, lembrando que a ACCCRO nasceu nas Caldas da Rainha a 12 de novembro de 1902, pela mão de Rafael Bordalo Pinheiro e de

outros impulsionadores do associativismo local. Para o novo presidente, não foi um acaso que a associação tenha surgido na cidade, destacando “o papel do associativismo, da iniciativa e do espírito crítico como motores de progresso”.

Num outro momento simbólico da cerimónia, o novo presidente convidou os anteriores presidentes da direção da ACCCRO presentes a juntarem-se a si, sublinhando que não os considera “ex-presidentes”, mas sim presidentes da associação, “cada um responsável por enfrentar os desafios do seu tempo e por contribuir para o caminho que hoje continua a ser trilhado”. Nesse contexto, destacou ainda o facto de dois antigos presidentes integrarem atualmente os órgãos sociais, um como presidente da Assembleia Geral (Amador Fernandes) e outro como presidente do Conselho Fiscal (Paulo Agostinho), reforçando a ideia de continuidade e de valorização da experiência acumulada.

Marcos Pinto manifestou a intenção de envolver ativamente os anteriores dirigentes ao longo do mandato, propondo a “realização de reuniões para a partilha de ideias e experiências, não por formalidade, mas por convicção”.

O novo ciclo associativo foi também apresentado como um projeto coletivo, defendendo que a ACCCRO deve ser encarada como “nós” e não como “eles”, sublinhando que a associação não pertence a um presidente ou a uma direção, mas a todos os associados.

Entre as prioridades apontadas esteve a qualidade de vida dos empresários, uma dimensão que considera muitas vezes secundarizada no debate económico. O presidente da direção referiu preocupações como o “cansaço, as longas horas de trabalho, a dificuldade em encontrar colaboradores e a incerteza quanto ao futuro, assumindo a ACCCRO como uma voz ativa na defesa de quem cria emprego e mantém a região economicamente viva”.

Outro dos eixos destacados foi a aproximação às escolas da região, como a Escola Secundária



Cerimónia de Posse dos novos órgãos Sociais da ACCCRO



O novo presidente da ACCCRO assumiu o cargo com responsabilidade

ria Rafael Bordalo Pinheiro, a Escola Superior de Artes e Design, a Escola Técnica Empresarial do Oeste e a Escola de Hotelaria e Turismo, entre outras. Marcos Pinto defendeu uma maior ligação entre “os estabelecimentos de ensino e as empresas, através da promoção de estágios, da criação de pontes entre gerações e do rejuvenescimento do tecido empresarial local”.

A defesa do comércio tradicional mereceu igualmente destaque, com referências à “Praça da Fruta, ao Mercado do Peixe, no centro da cidade, e ao Mercado de Santana, em Alvorninha, considerados não apenas espaços comerciais, mas âncoras da economia local, símbolos identitários e fatores de atração, cuja valorização considera essencial para o futuro do concelho”.

O novo presidente abordou ainda questões que afetam diretamente o quotidiano dos empresários e dos cidadãos, manifestando “preocupações quanto à localização do novo hospital, à segurança, à limpeza urbana, à mobilidade e à iluminação pública, sublinhando que estes são fatores determinantes para quem investe, trabalha e consome nas Caldas da Rainha”.

Defendendo o trabalho em

rede, Marcos Pinto sublinhou que o potencial do território só se concretiza com a colaboração entre associações, empresários, escolas, instituições e o Município. Dirigindo-se ao presidente da Câmara Municipal, reafirmou a total disponibilidade da ACCCRO para uma relação de diálogo, cooperação e proximidade, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento económico local.

No final do discurso, anunciou dois compromissos concretos para o mandato: a celebração anual do dia 12 de novembro, data da fundação da ACCCRO, como o Dia da ACCCRO, e a realização, em 2027, do Primeiro Congresso da ACCCRO, no ano em que a associação assinala 125 anos de existência, com o objetivo de refletir sobre o passado, debater o presente e preparar o futuro.

O mandato foi assumido como um ciclo de participação, transparência e ação, deixando a convicção de que a força da ACCCRO dependerá da força e do envolvimento dos seus associados.

Plano estratégico para a cidade

A cerimónia de tomada de

posse teve início com a intervenção de António Salvador, presidente cessante da Mesa da Assembleia Geral da ACCCRO, que fez um balanço positivo dos seis anos em que esteve ao serviço da associação. Destacando o “dever cumprido” pelos órgãos sociais cessantes, manifestou satisfação pela renovação agora concretizada e desejou “um excelente desempenho” aos novos dirigentes. António Salvador sublinhou ainda que os novos órgãos sociais podem contar, no futuro, “com o apoio e a experiência de quem já desempenhou estas funções, se tal vier a ser necessário”.

Foi também António Salvador quem deu posse ao novo presidente da Mesa da Assembleia Geral da ACCCRO, Amador Fernandes, da empresa Fernandes & Fernandes, Lda.

No seu discurso, Amador Fernandes explicou que aceitou o convite de Marcos Pinto não apenas pelas pessoas envolvidas na candidatura, mas sobretudo pelo projeto apresentado. “Estou plenamente convicto de que, em conjunto, conseguiremos trazer a ACCCRO para o século XXI, tal como o comércio, os serviços e a hotelaria dos nossos concelhos”, afirmou, sublinhando que esse

aposta no trabalho coletivo



A equipa da Direção da ACCCRO



Membros do Conselho Fiscal

será “o compromisso base deste mandato”.

O novo presidente da Assembleia Geral garantiu ainda total apoio à Direção ao longo do mandato, assegurando que os órgãos sociais irão cumprir os estatutos e exercer as suas funções “com lealdade, ética e responsabilidade, em defesa dos interesses da associação e dos seus associados”.

Amador Fernandes destacou também a importância das Caldas da Rainha no contexto associativo, defendendo que um comércio moderno exige “uma cidade moderna, forte e atrativa”. Nesse sentido, anunciou a intenção de elaborar um “Plano Estratégico para a cidade, abrangendo áreas como mobilidade, economia, educação, saúde, cultura, urbanismo e serviços essenciais, contando com o contributo dos comerciantes, associados e da sociedade civil”.

“Concretizar projetos com a Câmara”

O presidente da Câmara Mu-

nicipal das Caldas da Rainha, Vítor Marques, marcou presença na sessão solene, tendo deixado palavras de reconhecimento à ACCCRO e aos seus dirigentes, num discurso centrado na importância do movimento associativo e do trabalho em rede.

O autarca começou por felicitar os novos órgãos sociais, sublinhando o simbolismo da tomada de posse de uma associação com “124 anos de história”, construída com o empenho de sucessivas direções. Vítor Marques destacou o contributo de quem esteve anteriormente à frente da associação, lembrando que o percurso associativo “faz-se também de adversidades”, sendo a capacidade de as ultrapassar um fator determinante”.

Sublinhando o papel do associativismo no desenvolvimento económico e social, o presidente da Câmara defendeu que “sozinhos valemos pelo que fazemos, mas juntos temos uma capacidade de muito maior”, apelando a um trabalho “coletivo em benefício não apenas dos empresários, mas de toda a comunidade”.

Vítor Marques reconheceu

ainda que a ACCCRO enfrenta o desafio de aumentar o número de “associados, considerando essencial uma participação mais ativa dos comerciantes e empresários”.

Referindo-se ao contexto económico atual, marcado por incertezas, o autarca salientou que a “união é fundamental para enfrentar os desafios”. “Se estivermos juntos e unidos, seremos mais capazes de desenvolver os nossos negócios e o próprio concelho”, disse, lembrando que a atividade comercial se estende a todo o território municipal.

No final da sua intervenção, o presidente manifestou confiança na nova equipa liderada por Marcos Pinto, elogiando a sua experiência associativa e a vontade demonstrada pelos restantes elementos. Reforçou ainda a disponibilidade do município para trabalhar em articulação com a ACCCRO, defendendo que “as melhores propostas surgem muitas vezes da comunidade e das associações”, garantindo abertura para ouvir e concretizar projetos em conjunto.



António Salvador abriu a cerimónia de tomada de posse



O presidente da Câmara manifestou interesse em colaborar com a ACCCRO



Dezenas de convidados marcaram presença na cerimónia de tomada de posse



Marcos Pinto convidou os anteriores presidentes da direção da ACCCRO num momento simbólico



A cerimónia contou com grande participação

Tempestade Ingrid na região

Francisco Gomes

Derrocada de fumeiro na Rua José Timóteo, em A-dos-Ruivos, Bombarral



Derrocada de terrenos na EN 241-7, a seguir à ponte do Vale do Roto, na freguesia da Roliça, no Bombarral, obrigou a só haver uma faixa de circulação



Num ponto de situação feito às 12h30 de sábado, o coordenador municipal da Proteção Civil de Óbidos, Bruno Duarte, revelou que o concelho totalizou 17 ocorrências mais significativas, entre queda de árvores, queda de estruturas, movimentos de massa e inundações



A tempestade Ingrid também deixou marcas na Benedita



Encerramento do estacionamento e interdição de acesso ao parque junto ao Molhe Norte, na Nazaré, como medida preventiva na orla costeira devido à agitação marítima



A Rua das Eiras Velhas, no Vau, no concelho de Óbidos, esteve fechada ao trânsito, após a queda de uma árvore de grande porte, situação resolvida pela Junta de Freguesia e Unidade Local de Proteção Civil



Entre o Arelho e o Vau, no concelho de Óbidos



Prevenção na praia da Nazaré perante um eventual avanço do mar até à avenida marginal, com abertura de valas e criação de montes de areia para servirem de obstáculo



A Rua Cova da Moura, na estrada entre o cemitério do Vilar e a povoação de Seixo, no concelho do Cadaval, foi interdita ao trânsito devido ao abatimento do piso



Consequências do mau tempo no concelho das Caldas da Rainha

Francisco Gomes

A estrada municipal que vai da Laranjeira para os Lobeiros, na freguesia de Alvorninha, foi cortada ao trânsito nos dois sentidos, com o agravamento da degradação do piso, que já condicionava a circulação desde o natal (foto Leonor Alves)



Estrada dos Britões, em A-dos-Francos, encerrada ao trânsito, por motivos de segurança, dado o deslizamento ocorrido na plataforma, criando fendas na via



Rua da Paz, na freguesia do Nadadouro, cortada ao trânsito desde o cruzamento com a Rua Engenheiro Paiva e Sousa até ao cruzamento com a Rua do Alto, numa medida preventiva devido ao risco de queda de árvores, face às condições meteorológicas adversas



Árvore caída entre o Outeiro e Casal da Achada, na freguesia de Alvorninha, retirada pelos Bombeiros Voluntários das Caldas da Rainha



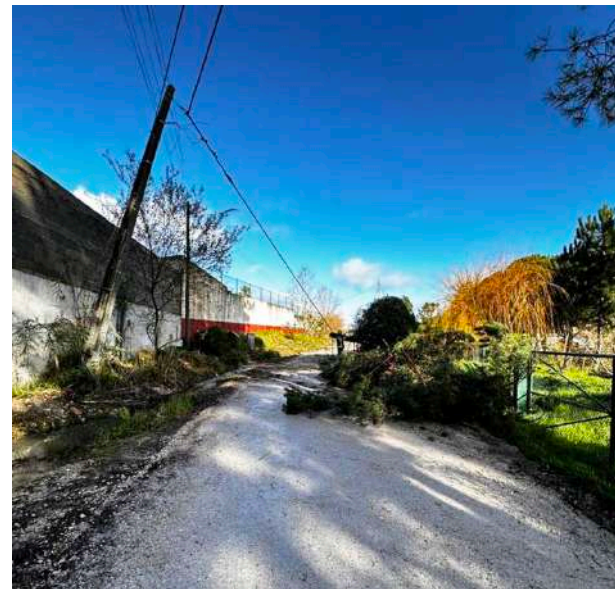
Árvore caída para a via pública na Rua Casais Morgados, na União das Freguesias de Tornada e Salir do Porto



A noite da passada sexta-feira teve consequências na freguesia de A-dos-Francos, com zonas com risco de derrocadas, o que aconteceu, por exemplo, na Estrada dos Casais da Palmeira, e de queda de trancas de árvores. A Junta de Freguesia sinalizou as situações ocorridas



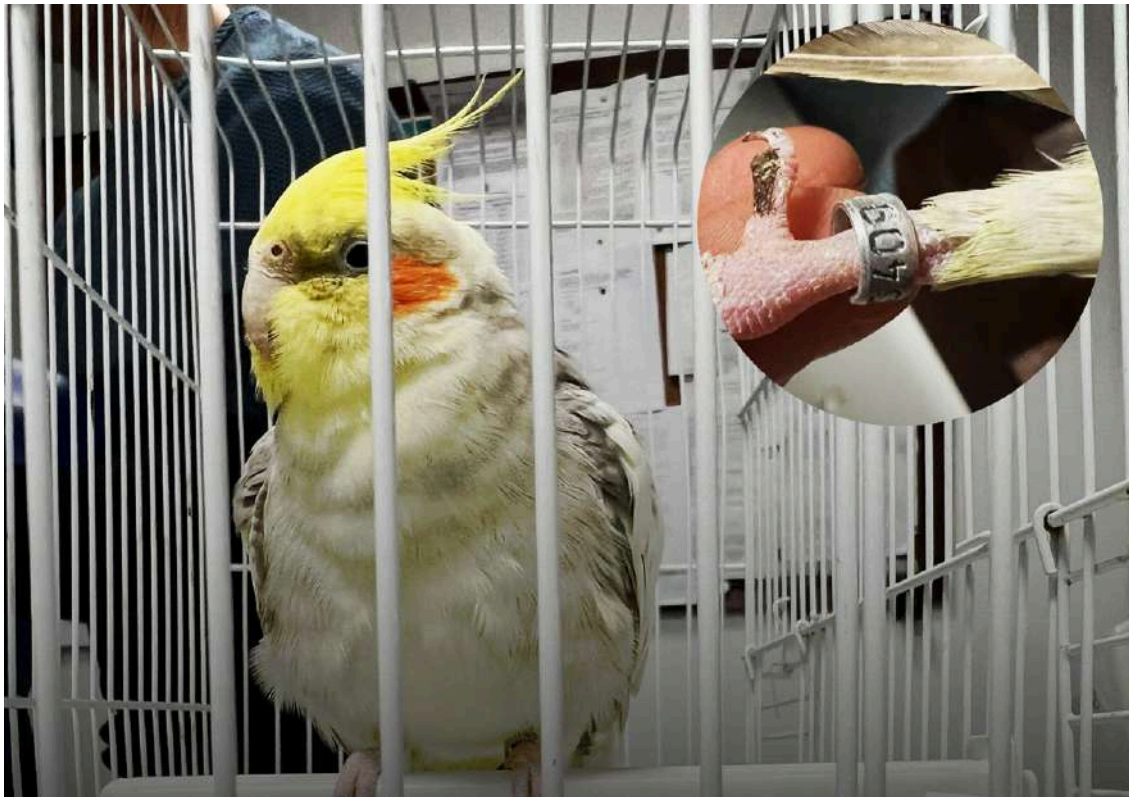
Rua da Indústria, na freguesia do Nadadouro. Árvore de grande porte caída a obstruir via em cima de cabos elétricos



A estrada principal junto ao cemitério da Roda, na União das Freguesias de Tornada e Salir do Porto, esteve cortada nos dois sentidos devido a queda de árvore



PSP das Caldas da Rainha acolhe caturra perdida



A ave está “confortável e impecável” e à espera que o dono apareça

Foi encontrada na passada segunda-feira, junto à Escola Secundária Raul Proença, nas Caldas da Rainha, uma caturra, descrita pela PSP, que a guardou na esquadra, como sendo “lindíssima, simpática e claramente habituada a uma boa vida de casa”.

“Chegou tranquila, confiante e com aquele ar de quem sabe que

é irresistível. Os nossos polícias trataram logo de lhe dar comida adequada, e podemos garantir: está feliz, confortável e impecável”, relatou o comando distrital de Leiria da PSP, que espera que o dono contacte a esquadra caldense, onde ficará até seguir para o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, em Rio Maior, caso o proprietário

não apareça nos próximos dias.

“Dizem por aqui que as manhãs na esquadra não serão as mesmas sem a sua banda sonora”, brinca a PSP, que aproveita para lembrar que uma das suas missões é também o bem-estar animal.

Francisco Gomes

Casa abandonada desabou no Bairro da Ponte



Destroços danificaram viatura

A fachada de uma casa abandonada na rua Claudina Chamiço, no Bairro da Ponte, desabou na passada madrugada, 27 de janeiro, devido ao mau tempo.

Os destroços caíram para o passeio e estrada, tendo danifi-

cado uma carrinha estacionada em frente. O local foi vedado pela Proteção Civil Municipal das Caldas da Rainha, enquanto não são retirados os destroços.

Segundo os vizinhos, a habitação está abandonada há vá-

rios anos, desde que os arrendatários saíram, tendo ficado em ruínas por não ter sido alvo de nenhuma intervenção por parte dos proprietários.

Pedro Antunes

Morre após carro ter sido arrastado por ribeira

Um homem de 31 anos morreu e outras duas pessoas ficaram com ferimentos ligeiros depois do veículo de todo-o-terreno em que seguiam ter sido arrastado pela água de uma ribeira que estava a transbordar na madrugada do passado sábado próximo da localidade de Pero Moniz, no Cadaval.

Terão tentado atravessar a linha de água mas devido à chuva que caiu não se terão apercebido da profundidade nem do caudal. Noutra ocasião poderia ter corrido bem.

Dois dos ocupantes ainda conseguiram sair da viatura e pedir ajuda, mas o terceiro ocupante entrou em paragem

cardiorrespiratória e já não foi possível reverter os sinais vitais, sendo o óbito declarado no local.

Um deles foi transportado ao hospital devido a hipotermia.

O alerta foi dado pelas 03h43 e mobilizou 25 operacionais dos Bombeiros Voluntários do Cadaval, INEM e GNR.

Quando os bombeiros chegaram ao local não conseguiram avistar a viatura, que tinha sido arrastado pela água. Dois dos ocupantes estavam na margem direita do Rio Real, e o terceiro, que seguia no banco de trás, foi para a margem esquerda mas acabou por falecer.

Adolescente ferido em acidente morre no hospital

O adolescente que ficou gravemente ferido na sequência da colisão da bicicleta em que seguia com um carro, junto a uma urbanização na Avenida Luís Henriques, no Bombarral, na tarde de 13 de janeiro, acabou por falecer oito dias depois no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

A direção do Agrupamento de Escolas Fernão do Pó transmitiu à comunidade educativa o falecimento do aluno Noe Ruckstuhl, de quinze anos, e associou-se ao luto com “profunda tristeza e consternação”.

A Associação de Pais dos

Alunos da Escola Básica e Secundária Fernão do Pó manifestou o seu “profundo pesar”. “A perda de um jovem é sempre profundamente injusta e dolorosa, deixando um vazio impossível de preencher. A sua partida prematura entristece toda a nossa comunidade escolar”, expressou.

A Associação de Pais do Ensino Básico do Bombarral emitiu um comunicado manifestando o seu pesar. “Perder uma criança é uma ferida que toca o coração de todos os pais e de toda a comunidade do Bombarral”, declarou.

Catorze desalojados em acampamento

A precipitação intensa e forte vento na noite de sexta-feira afetou barracas num acampamento na cidade de Peniche, levando que catorze pessoas tivessem de ser alojadas num pavilhão municipal, por falta de condições de habitabilidade.

A água da chuva entrou nas barracas, deixando os bens molhados, nomeadamente colchões, cobertores e outros pertences dos ocupantes, que chegaram a colocar alguidares e painéis para tentar evitar que inundasse o interior e ensopas-

se o mobiliário.

A Câmara de Peniche encaminhou sete adultos e sete crianças, de quatro agregados familiares, para a infraestrutura municipal, garantindo também a sua alimentação. Entre os adultos está uma pessoa completamente dependente e um portador de deficiência mental.

O acampamento é um problema de longa data da cidade de Peniche e a autarquia pretende, em conjunto com o Estado, achar uma solução para a comunidade ali residente.

Polícia Judiciária investiga desaparecimento de consultora imobiliária

A Polícia Judiciária está encarregue da investigação do desaparecimento de Maria Custódia Amaral, consultora imobiliária na empresa RE/MAX Vantagem Real, nas Caldas da Rainha, que não está contactável desde a tarde de 19 de janeiro, quando foi até ao concelho da Lourinhã visitar uma casa para angariar o imóvel para a sua carteira de clientes.

Francisco Gomes

Saiu às 12h30 e “nunca mais ninguém consegue entrar em contato com ela” desde então. O seu telemóvel está desligado e por ordem judicial para fins de investigação criminal foi solicitado à operadora de telecomunicações para determinar a localização do dispositivo.

A posição estimada, cruzando os sinais em relação a antenas próximas, indicará que o telemóvel se encontra na zona urbana das Caldas da Rainha, com uma margem de erro que pode ser de centenas de metros. Não foi encontrado.

Não foi igualmente localizado o carro de Maria Amaral, um BMW preto e matrícula 89-GI-34.

Uma colega transmitiu que a última vez que foi vista foi em Paço, uma aldeia no concelho da Lourinhã.

Sendo uma profissional cumpridora, a ausência de comunicação gerou preocupação, levando a empresa, colegas, amigos e familiares, a lançarem apelos públicos nas redes sociais, com pedidos de ajuda para reunir qualquer informação que possa contribuir para a sua localização.

A diretora da agência deu à Polícia Judiciária de Lisboa todos os dados disponíveis, mas escusou-se a partilhá-los com a comunicação social, o mesmo se passando com familiares, pelo que os pormenores acerca do desaparecimento são escassos e as informações a partir daqui

tornam-se mais difíceis de obter e de confirmar.

Maria Amaral, de 54 anos, terá estado antes do desaparecimento a tomar o pequeno-almoço com o namorado numa pastelaria na Lourinhã, área de residência. A consultora imobiliária mora no Casal do Mulato, na freguesia de Moita dos Ferreiros, uma zona bastante rural e isolada.

O desaparecimento foi participado à GNR da Lourinhã, pelo namorado, que terá um passado conflituoso mas não haverá até ao momento provas do seu eventual envolvimento, e por um colega de Maria Amaral, que foi à sua procura, no dia 20, altura em que também começou a ser partilhado nas redes sociais um apelo a quem pudesse ajudar a conhecer o paradeiro desta mulher.

É a Unidade Nacional Contraterrorismo da Polícia Judiciária quem está a investigar o caso. Esta unidade operacional especializada que dá resposta preventiva e repressiva ao fenómeno do terrorismo, tem também outras competências de investigação criminal, como é caso de matérias de sequestro, rapto e violência, e é nesse âmbito que desenvolve diligências.

Vários cenários estão em cima da mesa: Haver envolvimento de terceiros, ter tido um acidente, ter-se afastado por vontade própria, enfim, um conjunto de hipóteses que habitualmente são consideradas nestes casos.

O sentimento é de incerteza, como se percebe na mensagem de uma sobrinha no Facebook: “Se estiveres a ler isto, por favor volta para casa. E se alguém sabe de algo, ou se alguém te fez mal: nenhuma verdade fica escondida para sempre”.

Apontada como uma pessoa cheia de vida e de afetos, Maria Amaral é filha única da atriz de teatro, televisão e também cinema, Maria Delfina da Cruz Neto Pinto do Amaral, mais conhecida por Delfina Cruz, falecida há mais de uma década.

As duas sempre tiveram uma grande ligação de proximidade e chegaram a surgir juntas em eventos. Em setembro de 2015, Maria Amaral passou por um momento de grande dor, quando a mãe morreu, a seu lado, na sequência de complicações de saúde.

Delfina Cruz lutava contra um cancro da mama e encontrava-se em Paris quando uma pneumonia a levou à cama de um hospital da capital francesa e acabou por falecer, aos 69 anos.

Menos conhecido, o pai de Maria Amaral, José Pinto do Amaral, falecido aos 77 anos, em 2003, em Cascais, foi oficial piloto da Força Aérea Portuguesa e comandou Francisco Pinto Balsemão em África, durante a guerra colonial.

Natural de Luanda, Angola, Maria Amaral, tem um filho adulto de uma anterior relação.



Maria Amaral não é vista desde a tarde de 19 de janeiro



A atriz Delfina Cruz, falecida em 2015, é a mãe da desaparecida

Podcasts com as emissões:

plataforma Mixcloud

<http://tiny.cc/n4a7zz>

plataforma Red Circle

<http://tiny.cc/8x94xz>

Apoios

Restaurante - Bar dos Bombeiros
(Quartel dos Bombeiros das Caldas da Rainha)

Jornal das Caldas
(Semanário da Região Oeste)

www.radioforadacaixa.pt

Mundo da Música

Uma hora com canções imperdíveis

Com

Francisco Gomes

Terças | 12h00
Quintas | 16h00
Sábados | 12h00



Mais nascimentos no Hospital das Caldas apesar dos dias com o bloco de partos fechado

No ano passado foram realizados mais partos no Hospital das Caldas da Rainha do que em 2024, apesar do grande número de dias em que o bloco esteve fechado devido à falta de pessoal médico, revelou que a administração da Unidade Local de Saúde do Oeste (ULSO). Houve 1.166 partos, mais 126 do que no ano anterior, representando um crescimento de 12,1%.

Francisco Gomes

Esta situação dever-se-á à rotatividade de funcionamento dos blocos de partos de outros hospitais, recebendo Caldas da Rainha as grávidas quando essas unidades se encontram fechadas. Recorde-se que em 2023 foram realizadas obras de melhoramento, num investimento de 1,3 milhões de euros.

O Conselho de Administração da ULSO faz um balanço globalmente positivo do ano de 2025, apontando que ficou marcado pelo “reforço da atividade e da diferenciação assistencial, com a introdução de novas técnicas e respostas, como seja a colocação de pacemakerse a criação de uma equipa comunitária de cuidados paliativos, pelo aumento de serviços com certificação da qualidade e por uma grande capacidade de resiliência demonstrada pelos profissionais”.

Em 2025 os dados apurados demonstram um aumento no número de consultas (+3,1%). Foi realizado, no total, um acumulado de 171.170 consultas médicas nos três hospitais da ULSO (Cal-

das da Rainha, Peniche e Torres Vedras), mais 5.207 do que no ano anterior, verificando-se um aumento de 5.956 nas consultas subsequentes (+5,1%).

No que concerne à atividade desenvolvida em Hospital de Dia, verificou-se um aumento expressivo em 2025. Foram realizadas 25.535 sessões, representando um acréscimo de 25,2% (mais 5.141) comparativamente ao acumulado de 2024. Destaque para as especialidades de Psiquiatria (7.381), Oncologia (6.862), Pneumologia (3.350), Imunohemoterapia (1.204) e Pediatria (1.017).

Por sua vez, os atendimentos nas urgências hospitalares diminuíram significativamente (-17,1%), analogamente a 2024. Tendo em conta a atividade desenvolvida nos seis serviços de urgência da ULSO (duas Urgências Gerais, duas Urgências Pediátricas, uma Urgência de Ginecologia-Obstetrícia e uma Urgência Básica) registou-se um total de 146.492 episódios de urgência, menos 30.313 atendi-

mentos do que em 2024.

“A redução no número de atendimentos aos Serviços de Urgência está intrinsecamente ligada à implementação do projeto «Ligue Antes, Salve Vidas» na ULSO, que tem procurado encaminhar os utentes para o serviço de saúde mais adequado às suas necessidades de forma rápida e eficaz, promovendo o uso mais racional dos serviços de urgência”, sublinhou a administração.

Relativamente à atividade cirúrgica, foram realizadas 11.031 intervenções na ULSO, 7.642 das quais em regime de ambulatório. Verifica-se ainda que a percentagem de doentes operados dentro dos tempos máximos de resposta garantidos é de 89,8%, tendo melhorado (+2%) comparativamente ao ano transato.

No que diz respeito à resposta dos cuidados de saúde primários foi possível, em 2025, realizar um total de 627.433 consultas médicas, 328.841 consultas de enfermagem e 28.251 consultas por outros profissionais. Dando



Houve 1.166 partos, mais 126 do que no ano anterior, representando um crescimento de 12,1%

continuidade à prestação de cuidados de saúde com maior proximidade e humanizados, foram ainda prestados 38.065 serviços domiciliários aos utentes, mais 307 (0,8%) relativamente ao ano anterior.

Na ULSO, dos 2.495 profissionais, 83 (3%) são de nacionalidade estrangeira, representando mais de 15 países.

Entre os estrangeiros, a maioria (37) é do Brasil, seguindo-se Angola (14) e Espanha (8). Há 5 da Ucrânia, 3 de Cabo Verde, 2 da Alemanha, Guiné Bissau

e Países Baixos, e 1 da Bielorrússia, Cuba, Estados Unidos da América, Federação Russa, Moçambique, Moldova, Reino Unido, Roménia, São Tomé e Príncipe e Timor.

Por categoria, 42 são técnicos auxiliares de saúde, 14 pessoal médico, 9 pessoal de enfermagem, 6 assistentes operacionais e assistentes técnicos, 4 pessoal de formação médica e 1 técnico superior e técnico superior de diagnóstico e terapêutica. 65 são mulheres e 19 homens.

Areal da praia da Foz do Arelho está a reduzir

Este inverno tem tido um forte impacto na orla costeira das Caldas da Rainha e, em particular na Lagoa de Óbidos, com o deslocamento significativo da Aberta para norte e uma considerável redução do areal da praia da Foz do Arelho.

A atual abertura da Lagoa de Óbidos ao mar está localizada a escassos metros dos campos desportivos e da Avenida do Mar, prevendo-se, nos próximos dias, uma intensificação do risco para pessoas e bens com o agravamento das condições meteorológicas e de agitação marítima associadas à passagem da depressão Ingrid.

A autarquia aponta que a abertura ao mar tende a fechar-se naturalmente devido à deposição de sedimentos, comprometendo a renovação da água, a qualidade dos habitats, a conservação das espécies e as atividades económicas dependentes do bom estado ecológico do ecossistema,

como a pesca, a mariscagem e o turismo.

Apesar de ciente de que este posicionamento pode reverter-se a curto prazo, com uma eventual migração da Aberta para sul, quando as condições meteorológicas e as correntes marítimas se tornarem mais favoráveis, o Município das Caldas da Rainha encara com bastante

apreensão a situação atual.

Não raramente, as migrações da Aberta podem intensificar processos de erosão das margens norte ou sul da Lagoa de Óbidos, colocando em risco infraestruturas, vias de comunicação e habitações próximas, e acarretando investimentos avultados para a sua mitigação.

Torna-se frequentemente necessária intervenção mecânica para garantir e manter essa comunicação com o mar.

O executivo municipal encetou diligências junto das autoridades competentes, designada-



Posicionamento da abertura da Lagoa ao mar coloca a praia em risco (foto Serviço Municipal de Proteção Civil das Caldas da Rainha)

mente, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Capitania do Porto de Peniche, estando igualmente em contacto com a Águas do Tejo Atlântico, S.A e com o Município de Óbidos.

A pedido da Câmara Municipal, a APA enviou uma equipa ao terreno para uma avaliação

mais detalhada da situação, estando a evolução a ser acompanhada em permanência por esta entidade, bem como pela Junta de Freguesia da Foz do Arelho, pelo Serviço Municipal de Proteção Civil das Caldas da Rainha e pelos técnicos da Águas do Tejo Atlântico.

A Câmara apela à população para que se mantenha longe da linha de costa durante os próximos dias, em especial da praia da Foz do Arelho, dado o expectável agravamento do estado do tempo, a intensificação da agitação marítima e a subida do nível do mar.

Obra da Entrada Norte das Caldas só fica concluída no final de março

A obra de requalificação da Entrada Norte das Caldas da Rainha, na EN8 – Estrada de Tornada, só deverá ficar concluída no final de março, mais concretamente até ao dia 28, adiantou ao JORNAL DAS CALDAS o vice-presidente da Câmara Municipal, Joaquim Beato.

Marlene Sousa

Inicialmente prevista para estar terminada no final de dezembro, a empreitada sofreu atrasos que o autarca justificou, sobretudo, com as “condições meteorológicas adversas que ocorreram nos últimos meses do ano transato, que continuam a verificar-se, bem como à necessidade de execução de trabalhos complementares”.

Questionado sobre eventuais impactos financeiros para o Município, Joaquim Beato esclareceu que os custos adicionais estão “essencialmente relacionados com trabalhos complementares”, não apontando, para já, para uma revisão significativa do contrato com o empreiteiro.

Apesar de a obra ainda não estar concluída, o vice-presidente da Câmara mostra-se satisfeito com o que já foi executado. “As melhorias na Entrada Norte começam a tornar-se visíveis, o que vai ao encontro do impacto esperado”, afirmou.

Após a conclusão da intervenção, a circulação rodoviária passará a fazer-se numa faixa de rodagem com duas vias, sendo a ligação à Rua da Palhagueira assegurada por uma nova rotunda. Para além desta, apenas será permitida a viragem à esquerda no entroncamento com a Rua Abílio Vicente Flores, manobra que será garantida por uma terceira via dedicada, à semelhança do que já existia, dado tratar-se de um acesso muito utilizado à Escola Básica de Nossa Senhora do Pópulo. Nesse ponto, foi ainda retirada a prioridade ao trânsito proveniente da Rua das Estufas, com o objetivo de melhorar a fluidez rodoviária.

Na rotunda junto à antiga Subtil está prevista a construção de uma plataforma em betão para futura instalação de um elemento decorativo ou artístico, embora, segundo Joaquim Beato, “não exista, à data, qualquer definição para esse elemento”.

O projeto contempla igualmente vários espaços verdes, nomeadamente no centro da nova rotunda, num espaço adjacente à rede viária junto ao entroncamento da Rua Abílio Vicente Flores e através da criação de caldeiras de árvores para melhor integração da infraestrutura na envolvente. Ao nível das espécies vegetais, o projeto contempla árvores como

Liquidambar styraciflua e Cercis siliquastrum, espécies arbustivas do género Phormium, nomeadamente Phormium atropurpureum, Phormium tricolor e Phormium tenax (verde), bem como diversas espécies herbáceas.

Relativamente ao muro construído ao longo da via, que gerou alguma polémica, o autarca garantiu que a solução estrutural se mantém, estando, no entanto, “a ser objeto de estudo uma eventual intervenção artística” ao nível do enquadramento estético.

Quanto à normalização do trânsito, Joaquim Beato apontou para o final de março como a data em que os automobilistas poderão voltar a circular na Estrada de Tornada “sem condicionamentos”, referiu.

Sobre a segunda fase do projeto, que prevê a requalificação do troço da Estrada de Tornada até à entrada da autoestrada, o vice-presidente sublinhou que, para já, o foco do executivo municipal está apenas “na conclusão desta obra e na aprendizagem contínua decorrente deste processo”.

A empreitada da Entrada Norte das Caldas da Rainha representa um investimento global de cerca de dois milhões de euros e tem como principais objetivos a melhoria das condições de circulação rodoviária e pedonal, a criação de uma ciclovia e a reabilitação de diversas infraestruturas, nomeadamente redes de água, saneamento, baixa tensão e iluminação pública. A obra ganhou financiamento, atribuído pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que ascende a 1.114.172,76 euros.

1. Vice-presidente aponta o final de março como data para a Estrada de Tornada voltar a circular sem desvios

2. Melhorias já visíveis apesar de a obra ainda não estar concluída

3. O muro mantém a solução estrutural, mas pode receber intervenção artística

4. Croqui da empreitada de requalificação da Entrada Norte



Almoço na EHTO reúne escolas em projeto de promoção do turismo GERAt

Diretores e diretoras de mais de uma dezena de escolas da região Oeste reuniram-se na passada quinta-feira, no Restaurante Pedagógico Ferreira da Silva, da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO), para um almoço de encontro das escolas participantes na quarta edição do projeto GERAt.

Rodrigo Capinha | Clara Bernardino

O projeto em si resulta de uma parceria entre o Turismo de Portugal e a Direção-Geral da Educação e é implementado, de norte a sul do país, em articulação com a Rede de Escolas do Turismo de Portugal. O objetivo final do GERAt é a “sensibilização para o turismo”, desafiando alunos, do 1.º ciclo ao secundário, a olhar para o território nacional através das lentes do turismo e a tornar-se um “cidadão turista” que é capaz de identificar as potencialidades do país.

A EHTO vai receber a fase regional do GERAt no final de abril, onde setenta e cinco alunos de doze escolas da região Oeste vão apresentar dezanove projetos originais. A fase final vai decorrer em Lisboa e os prémios para o primeiro, segundo e terceiro lugar são de dez mil, cinco mil e três mil euros, respetivamente. Como a inserção do primeiro ciclo é um projeto piloto este ano, os prémios serão de mil euros para cada um dos projetos no top três. O dinheiro destes prémios reverte para as escolas vencedoras, para que possam desenvolver os projetos.

A embaixadora do projeto GERAt, Célia Antunes, defende que “as escolas são um laboratório vivo, onde as pessoas podem pensar, escutar, observar e criar propostas para gerar valor”, razão que a leva a acreditar na importância destas ações e do apoio das instituições, que as tornam possíveis. Em relação a esse apoio, Célia Antunes revela-se “muito feliz” com a receptividade do projeto por parte do município das Caldas da Rainha e das juntas de freguesia e lembra que o ano passado a cidade teve até um vencedor a nível nacional através do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, que conquistou o primeiro lugar na categoria de secundário.

No almoço, que juntou di-

retos das doze escolas que participam este ano no evento, esteve também presente Vera Cunha, coordenadora da equipa nacional do Projeto GERAt. A coordenadora afirmou que a ambição final deste projeto é mesmo uma maior sensibilização para a “valorização daquilo que nos diferencia” e para “o que temos de preservar” no país.

Já Daniel Pinto, diretor da EHTO, felicitou “em nome da escola” toda a equipa do GERAt e o trabalho que tem feito, afirmando que “este é um projeto para o futuro” e que “os alunos são seres criativos e autónomos”, mas que precisam de “apoio pedagógico”, daí a importância deste evento.

No espírito de abertura e colaboração, Daniel Pinto deixou o convite a todos os representantes dos agrupamentos presentes no almoço para que visitassem o Restaurante Pedagógico Ferreira da Silva sempre que quisessem.

As inscrições encontram-se abertas até 31 de janeiro e podem ser efetuadas através do contacto com a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste. Mais informações: <https://escolas.turismodeportugal.pt/projeto/gerat-1/>

1. Representantes de escolas reuniram-se na EHTO no âmbito do projeto GERAt

2. O almoço foi no Restaurante Pedagógico Ferreira da Silva

3. Vera Cunha, Célia Antunes e Daniel Pinto



Sessão sobre o Fogo Bacteriano

O Fogo Bacteriano, uma das ameaças mais críticas para a fruticultura da região, é o tema

da sessão que o CR INOVE organiza no dia 30 de janeiro, das 14h30 às 17h00, na Expoeste,

nas Caldas da Rainha.

Será analisado o panorama regional, o papel da inovação no

combate a esta praga e haverá um diálogo aberto entre a ciência e os produtores.

A entrada é gratuita.

Programa “Sentir com o Coração” promove educação emocional nas freguesias das Caldas

O programa de educação emocional “Sentir com o Coração”, da Escola das Emoções, foi apresentado publicamente no passado dia 23 de janeiro, na sede da União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro, e voltou a ser apresentado no dia 26 de janeiro, na sede da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, locais que também vão ser casa do projeto.

A iniciativa pretende promover o desenvolvimento de competências emocionais em crianças, através de sessões mensais, de frequência gratuita, apoiadas pelas juntas de freguesia.

Angélica Sousa, facilitadora do programa nas Caldas da Rainha, explica que o Sentir com o Coração se destina a crianças entre os 4 e os 10 anos, incidindo sobretudo no final do pré-escolar e no primeiro ciclo. “Trabalhamos com grupos pequenos, com um máximo de oito crianças, porque isso permite uma maior atenção individual e uma melhor conexão entre elas”, refere. O programa desenvolve competências de aprendizagem sócio emocional,

com foco nas emoções base (alegria, medo, tristeza e raiva) e em áreas como a autorregulação emocional, a empatia e as relações interpessoais.

A facilitadora é professora de biologia e geologia e começou a colaborar com a Escola das Emoções após procurar formações práticas na área da inteligência emocional. “A formação é feita online, o que permite que o programa chegue a várias zonas do país”, explica, acrescentando que é atualmente a única facilitadora associada à Escola das Emoções no concelho das Caldas da Rainha. Angélica contou ainda ao JORNAL DAS CALDAS, que neste momento são dezoito as pessoas que desenvolvem e dinamizam os programas, oficinas, formações e workshops na Escola das Emoções, que foi fundada em Leiria.

Tal como na União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro, na União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, o projeto também foi bem recebido pela comunidade. Pedro Brás, presidente da União de Freguesias,



Angélica Sousa é a facilitadora do projeto nas Caldas da Rainha

afirma que a adesão foi imediata. “Mal falámos do projeto, as inscrições ficaram logo todas preenchidas”, refere, acrescentando que já existe lista de espera para futuras sessões. O programa, que acompanha as crianças até ao final do ano letivo, é totalmente financiado pela freguesia, não tendo qualquer custo para as famílias.

Segundo Pedro Brás, esta primeira experiência servirá também para avaliar a possibilida-

de de alargar o projeto a outras localidades da união de freguesias. “Queremos perceber como funciona para depois alargar a São Gregório e ao Coto”, explica, sublinhando a importância de garantir acompanhamento adequado a cada criança, o que também justifica a limitação do número de participantes por grupo.

O acesso ao programa está condicionado à residência na freguesia onde decorrem as sessões, uma vez que estas são

custeadas pelas respetivas juntas.

A Escola das Emoções é uma associação sem fins lucrativos e, neste momento, tem já colaboradores espalhados por várias zonas do país, como Madeira, Açores, Beja, Águeda, Santa Maria da Feira, Odivelas, Lisboa, Amadora e Caldas da Rainha.

Rodrigo Capinha |
Clara Bernardino



Montepio Rainha D. Leonor agora atendemos até às 24 horas todos os dias.

- Consultas
- Raio X
- Análises



Ovídio & António Arquitetos inauguram novo atelier em parceria com a Alviterm

Caldas da Rainha recebeu oficialmente um novo espaço dedicado à arquitetura contemporânea, com a inauguração do atelier Ovídio & António Arquitetos, na Rua Tenente Sangreman Henriques n.º 23, resultado de um percurso que começou em 2021 e que agora se consolida numa presença própria na região Oeste.

A história do escritório teve início quando António Carriço, então estudante de Arquitetura do Instituto Superior Técnico, conheceu o arquiteto Ovídio António através de um amigo comum que procurava apoio para um projeto. O convite para estagiar foi imediatamente aceite e acabou por marcar o início de uma colaboração contínua.

“Percebemos desde cedo que partilhávamos a mesma forma de olhar a arquitetura. Nada foi forçado — o caminho foi acontecendo com confiança e sentido de propósito”, contou António Carriço, cofundador do atelier.

Após esse primeiro trabalho, manifestou interesse em continuar a colaborar, apoiando tanto no desenvolvimento de projetos como na captação de novos clientes. Ovídio António aceitou e, a partir de meados de 2023, ambos começaram a trabalhar oficiosamente em conjunto. Com o crescimento da atividade, con-

trataram apoio administrativo em 2024 e, no final desse ano, decidiram formalizar a empresa. Já em 2025, iniciaram a procura de um espaço que refletisse a identidade do atelier.

“Queríamos um lugar com luz, amplitude e ligação ao exterior — os mesmos princípios que defendemos nos nossos projetos”, referiu Ovídio António, que, por motivos de saúde, não pôde estar presente na inauguração, tendo sido representado pela filha.

A inauguração do novo espaço teve lugar numa data simbólica — o aniversário do pai de António Carriço — reforçando o valor da família no ADN do atelier. O evento reuniu parceiros, clientes, amigos, família e entidades públicas.

Parceria fortalece o projeto e a presença no Oeste

A instalação do atelier contou com a colaboração da Alviterm,



Uma parceria que une técnica, arquitetura e visão de futuro no coração do Oeste

empresa portuguesa com mais de 40 anos de experiência em caixilharia de alumínio e PVC, estores, vidros e soluções de eficiência energética, que forneceu toda a caixilharia do novo espaço.

“Mais do que um fornecedor, a Alviterm mostrou-se um parceiro disponível para estudar connosco as melhores soluções e acrescentar rigor técnico ao projeto”, sublinha António Carriço.

A representação local da Alviterm ficará a cargo do seu CEO, Nuno Faustino, que destacou a importância estratégica desta presença na região.

“Acreditamos muito no potencial na região das Caldas da Rainha e queremos estar próximos dos arquitetos, dos clientes e da obra. Esta parceria é um passo natural para a Alviterm”, manifestou Nuno Faustino.

A Alviterm, fundada sobre valores de confiança, rigor e proximidade, distingue-se pelo aconselhamento técnico especializado e pela aplicação de soluções que asseguram conforto térmico e acústico, modernidade e valorização do imóvel. Com presença expandida em várias regiões do país, reforça agora a sua operação no Oeste através desta co-

laboração estratégica.

O novo atelier está já em funcionamento e disponível para receber particulares, promotores imobiliários, empresas e instituições públicas que procurem soluções de arquitetura, reabilitação, design e caixilharia de elevada eficiência energética.

A parceria entre Ovídio & António Arquitetos e a Alviterm pretende afirmar-se como uma referência regional, oferecendo soluções integradas que combinam projeto arquitetónico, estética contemporânea e tecnologia de construção de última geração.

Férias para todos!

pinktravel

PALMA DE MAIORCA

Saída de Lisboa
De 27 de Junho a 4 de Julho
8 dias / 7 noites - Hotel Categoria 3*
Regime: Tudo Incluído

*Sujeito à disponibilidade existente no momento da reserva.

Desde
988€

p/pax
(em quarto duplo)

CONTRASTES DO JAPÃO (CIRCUITO)

Saída de Lisboa
De 4 a 15 de Junho
12 dias / 9 noites - Hotel Categoria 4*
Regime: Pensão Completa.
Inclui: 16 visitas

*Sujeito à disponibilidade existente no momento da reserva.

Desde
5.895€

p/pax
(em quarto duplo)

PERU MÁGICO (CIRCUITO)

Saída de Lisboa
De 7 a 18 de Novembro
12 dias / 9 noites - Hotel Categoria 4*
Regime: 9 Almoços e 9 Jantares.
Inclui: 14 visitas

*Sujeito à disponibilidade existente no momento da reserva.

Desde
3.375€

p/pax
(em quarto duplo)

Faria Artur fala de amores e desencontros na região Oeste no seu novo livro

Em entrevista ao JORNAL DAS CALDAS, o escritor e ex-grande-repórter do Diário de Notícias Faria Artur sublinha a forte presença da região Oeste no seu novo romance, “Segredos à solta no Cais dos Amantes”, um livro que percorre Caldas da Rainha, Tornada e São Martinho do Porto como territórios vivos da narrativa e da memória.

O livro, a cargo da Âncora Editora, foi lançado em novembro, na Casa da Imprensa em Lisboa.

Com raízes familiares nas Caldas e casa em Tornada, onde passa fins-de-semana e férias, o autor refere que a cidade caldense é por onde várias personagens “adoram peregrinar, saltando da Rua das Montras para o Café Central e depois para o Parque”. Quanto a Tornada, é onde se continua a manter o ritual da festa de São Brás, e São Martinho do Porto, “que no verão se torna um cada vez maior melting pot”.

Com a ação centrada no fictício Palace Hotel Cais dos Amores, em São Martinho do Porto, o romance cruza os bastidores do jornalismo nos anos que antecederam o 25 de Abril com a evolução social e urbana da região, que, como observa o autor, “nada melhor se compreende do que percorrendo a avenida circundante da baía”.

JORNAL DAS CALDAS: Este é um livro com muitas histórias que davam para vários livros. Ainda tem muitos livros dentro de si para escrever?

Faria Artur: Essa é uma pergunta própria de um jornalista atento, enquanto repórter, já imagina a diversidade de histórias que eu poderia desenvolver no futuro...reconheço, pensando bem, que “Segredos à Solta no Cais dos Amantes” deixa pistas para criar novas ficções, onde poderia renascer alguma personagem que me desse prazer dar-lhe vida em contexto diverso.

Isto, porque adoro imaginar uma ou outra personagem deste novo livro a “navegar” por outras paragens – não necessariamente fora da Região Oeste – encenando ações que se integrassem na minha maneira de ver o mundo. Situações onde não faltassem amores e desamores, encontros e desencontros, e realidades, algumas recordando momentos da nossa história recente, desde a Guerra Colonial até à Revolução dos Cravos, e enquadradas na nova conjuntura social, local e não só. Porém, sem necessidade de as restringir a uma única região.

No “Segredos à Solta no Cais dos Amantes” as personagens também viajam por zonas exteriores à Região Oeste, chegam mesmo a Roma e Barcelona...

J.C.: Ao longo dos livros publicados há personagens que se repetem?

F.A.: Não diria que se repitam exatamente, mesmo considerando como é lugar comum afirmar-se quanto à história, que esta se repete duas vezes, a primeira como tragédia e a segunda como farsa...se pegarmos em livros anteriores, “Perdidos num Verão Quente”, “Amor, loga e Net ou a Crónica do Senhor Alferes” e “Por entre os Trilhos da Memória”, poderemos constatar temas comuns, a Guerra Colonial ou a Revolução dos Cravos, localizações como a Região Oeste, nomeadamente as Caldas da Rainha, Lisboa ou Porto, mas não no contexto da ação. Diria mais, não a nível comportamental, pois essas personagens encontram-se enquadradas em situações diferenciadas que determinam outro género de emoções. Agora aceito que o Pedro Antunes, conhecido dos meus livros de ficção, os meus romances, me faça uma provocação. A construção é bem diversificada...contudo, poderá haver uma personagem cujo comportamento emocional e afetivo conduza a tal leitura.

J.C.: Há sempre uma personagem que é autobiográfica?

F.A.: Claro que a ficção passa, obrigatoriamente, pelo nosso olhar, ou seja, pela nossa leitura da sociedade onde estamos integrados. Esse olhar pode encontrar-se mais próximo ou afastado do sentimento e da compreensão daquilo que nos rodeia. Depois, naturalmente, a criatividade determina a construção da ação, diria do erguer do pacote, que, neste caso, é um romance. No caso dos meus livros sinto-me bem a construí-los tendo em atenção a Região Oeste, nunca esquecendo Tornada (Caldas da Rainha) para onde me levaram logo que nasci.

J.C.: A partir de que histórias deste último livro pensa poder vir a escrever mais?

F.A.: Diz o povo na sua infinita sabedoria que não devemos regressar aonde fomos felizes... ora bem, tenho a consciência que a peculiaridade de algumas das histórias que integram a ação de “Segredos à Solta no Cais dos Amantes” podia, separadamente, permitir que fossem recriadas em outras situações. Mas não penso ir “pescá-las” novamente para outro livro, porque foram geradas num determinado contexto. Morreram ali. A criatividade há-de permitir descobrir novas personagens para ocuparem outras conjunturas.

J.C.: De que forma a ligação a esta região teve mais influência neste livro?

F.A.: “Segredos à Solta no



O autor na sua casa com o seu último livro

Cais dos Amantes” só podia ter como centralidade a Região Oeste. Tudo por causa de cenários como São Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Tornada, Foz do Arelho, Nazaré, devido à sua especificidade – contraste de paisagem (aquele mar, aquelas formas de ocupar os campos agrícolas) gastronomia, cultura, afetividade da população e sei lá mais o quê...tanto, tanto!

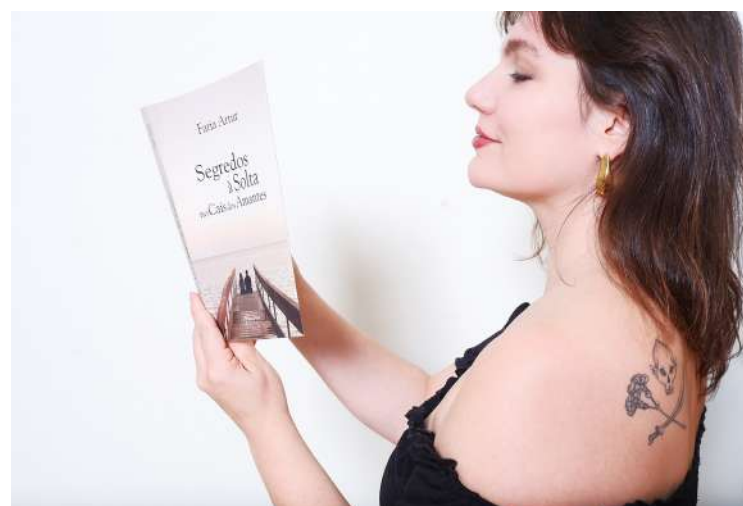
Ora, se eu fui levado para Tornada - ainda de mama, apesar de mais tarde ter regressado a Lisboa – tinha de manter forçosamente ligação regular à terra (fins-de-semana e férias) da minha mãe, à casa da avó Cândida. Não podia afastar-me, antes aproximar-me sempre que possível à região. Aqui fiz amigos, muitos e bons, e beneficiar dos ares que me ajudaram a crescer...

J.C.: Caldas da Rainha, São Martinho do Porto e Tornada estão muito presentes. De que forma tem visto a evolução destas localidades?

F.A.: No meu livro, Caldas da Rainha, Tornada e São Martinho do Porto têm, na verdade, lugar de destaque. Caldas por onde várias personagens adoram peregrinar, saltando da Rua das Montras, para o Café Central e depois para o Parque, Tornada (freguesia Tornada/Salir do Porto), onde se continua a manter o ritual da festa do São Brás, e São Martinho do Porto, onde está centrada a ação do livro, a partir do Palace Cais dos Amores. Quem como eu as acompanhou ao longo dos anos, só pode ir buscar como termo de comparação a noite e o dia. Caldas conquistou a modernidade. Tornada surpreende, nomeadamente, pelas gentes que por aqui se tem aboletado, e São Martinho torna-se no verão um cada vez maior “melting pot” - nada melhor para compreender isso do que percorrer a avenida circundante da baía.

J.C.: Para si, o que representa o Palace Hotel Cais dos Amores?

F.A.: Como já assinaei an-



O romance aborda várias ligações amorosas

teriormente, o Palace Cais dos Amores, hotel de charme, onde decorre grande parte da ação, encontra-se virado para a baía, junto à avenida marginal. A ficção permitiu criar-lhe um historial, por onde perpassa a narrativa da sua génese, primeiro enquanto palacete mandado construir por um emigrante brasileiro, posteriormente a decisão dos seus herdeiros, em tempo da Revolução de Abril, o venderem...Mário, um ex-alferes combatente na Guerra Colonial, jornalista, farto de Lisboa, decide transformar o palacete num hotel de charme...

O livro encarrega-se de contar tudo desde o seu funcionamento e respetivo pessoal até ao quotidiano vivido por alguns residentes e frequentadores habituais. E ali encontramos figuras como uma pintora; um coronel sempre zangado com os ex-milicianos; uma ex-professora, agora produtora de frutas, e a sua futura nora, uma jovem com vida dupla; a gerente da unidade hoteleira, a Ana, o Lopes que controla tudo e todos...enfim, gente sui generis. O Cais dos Amores acaba por ser um local de encontros e desencontros e de estranhos quotidianos...

J.C.: A idade com que começou a editar livros permite-lhe ser um narrador mais distante, até em questões de “amor”, ao mesmo tempo que fala das formas mais modernas de relacionamentos?

F.A.: A minha carreira profissional passou sempre pelo papel impresso – os jornais. A casa-mãe foi o Diário de Notícias, uma autêntica escola de bem-fazer, independentemente das acusações feitas no concernente à sua orientação política em diferentes momentos da vida portuguesa. O jornalismo é um devorador do tempo, da vida, daí ter publicado o meu primeiro livro em 2012, o “Perdidos num Verão Quente”. Mas a experiência profissional obrigou-me a olhar o mundo nas suas várias componentes. Permitiu-me conhecer os bons e os maus, contudo, sem nunca poder «desejar quer ganhem os bons,

já que ignoro quem são», como escreveu Torrente Balester. A minha escrita comporta, assim, os bons e os maus...nunca esquecendo, porém, o novo...

J.C.: O estado atual do jornalismo também está patente neste último livro. É algo que o preocupa?

F.A.: Num tempo em que a comunicação social, aqui cinjo-me aos jornais, tende a ser substituída pelo palavreado das redes sociais, não posso deixar de ficar, pelo menos, preocupado. Tantas vezes espantado, receoso e chocado com o panorama que se apresenta. Mas, claro, resistente, esperançoso e crente em melhores dias para o papel impresso. Os jovens jornalistas, na sua maioria, são resistentes e criativos. Neste meu livro recorda-se como era o ambiente de uma redação, desde o antigamente passando pelo período envolvente da Revolução de Abril – onde se narram cenas desconhecidas do grande público – até ao período seguinte, o da denominada normalização.

J.C.: Como é que um antigo grande repórter e editor do Diário de Notícias olha para a comunicação social atual?

F.A.: A outra face da minha resposta pode ser encontrada num capítulo do “Segredos à Solta no Cais dos Amantes”, “Roubo fica em Família”. Um diálogo estabelecido no encontro de dois antigos jornalistas, o Mário e o Carlos, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, quando aquele se dirigia para uma almoçarada no João do Grão.

Registo as palavras do Carlos: «...só pretendo chamar a atenção do pessoal mais novo para a actual situação nos jornais, que são geridos como se fossem mercearias. Uma exploração desenfreada dos estagiários, nem sequer lhes pagam o passe para os transportes; fretes incomensuráveis; publicidade encapotada; desprezo pela memória...enfim!».

Pedro Antunes

Associação de Pais da Raul Proença estreia-se com Concerto de Ano Novo

Apesar da chuva e do frio, a sala polivalente da Escola Secundária Raul Proença encheu-se no dia 23 de janeiro para acolher o já tradicional Concerto de Ano Novo, uma iniciativa organizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Raul Proença, que marcou, de forma simbólica e inspiradora, a primeira atividade da nova direção.

Marlene Sousa

Sob a liderança de Filipa Louro, a Associação de Pais deu assim o primeiro passo de um mandato que se quer dinâmico, participativo e próximo da comunidade educativa, numa noite em que a música, a dedicação dos alunos e o envolvimento do público transformaram o concerto num verdadeiro momento de celebração e união.

O programa do Concerto de Ano Novo foi marcado pela diversidade artística. A abertura esteve a cargo da Academia de Música de Óbidos, com uma orquestra que interpretou temas como Allegro Molto da Sinfonia n.º 40 de W. A. Mozart, Over The Rainbow de Harold Arlen, Alla Hornpipe de G. F. Haendel, Only You de A. Rand e Mamma Mia, do musical do grupo Abba.

Seguiu-se a participação da Escola Vocacional de Dança de Caldas da Rainha, que apresentou vários momentos resultantes do trabalho desenvolvido nas disciplinas de Técnica de Dança Clássica e Composição Coreográfica. O público assistiu à Polka, interpretada por alunos do 2.º ano do Curso Básico de Dança, a um Dueto protagonizado por Teresa Franco e Violeta Bartolo, do 5.º ano, à Tarantella, apresentada por alunos do 1.º ano, e a um Quinteto interpretado por Leonor Almeida, Leonor Martins, Maria Moniz, Olívia Prada e Sofia Vala, alunas do 4.º ano do Curso Básico de Dança.

O concerto contou ainda com um momento musical protagonizado por Ana João Bernardes, aluna do 10.º ano da Escola Raul Proença, que interpretou, em voz e guitarra, os temas Creep, dos Radiohead, e A Vida Toda, de Carolina Deslandes.

A música regressou ao palco com a Big Band do Conservatório de Música de Caldas da Rainha, composta por 12 alunos do 8.º ao 12.º ano dos agrupamentos Bordoal Pinheiro e D. João II, que apresentou os temas Birdland, de Joe Zawinul, e Ain't No Mountain High Enough, de Nickolas Ashford e Valerie Simpson.

Houve também espaço para a palavra, com um momento de poesia protagonizado pela professora Manuela Saturnino e por alunas, que declamaram o poe-

ma Quando o Homem Quiser, de Ary dos Santos.

O concerto integrou ainda o sorteio da escola beneficiária dos valores angariados durante o evento, com a presença do diretor do Agrupamento de Escolas Raul Proença, João Silva, e da vereadora da Educação do Município de Caldas, Conceição Henriques. No total, foram angariados 235 euros, tendo o sorteio contemplado a EB de Santo Onofre, onde a Associação de Pais irá adquirir material de acordo com as necessidades identificadas pela escola.

“O mundo digital exige apoio e esclarecimento”

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, Filipa Louro disse que o concerto é uma “tradição da Associação de Pais e é um evento que faz todo o sentido, porque é um momento de encontro e também de celebração da arte”, afirmou.

A responsável explicou ainda que a organização do concerto foi condicionada pelo calendário eleitoral da associação. “Este ano as eleições foram um bocadinho mais tarde do que o previsto nos estatutos, por não ter havido nenhuma lista inicial a concorrer. Só tomámos posse no início de dezembro e foi preparar este concerto em tempo record, que quisemos também que tivessem algumas novidades”, referiu.

“A grande novidade falhou devido a este tempo e às doenças associadas a esta altura do ano. Tínhamos uma banda de pais, encarregados de educação e antigos alunos, pessoas que criaram bandas enquanto andavam aqui na Raul Proença nos anos 90, nomeadamente o Cauda de Tesoura e Amigos, mas o Nelson ficou doente e não foi possível a atuação. Ficámos com muita pena, porque era algo muito especial”, lamentou.

Apesar desse constrangimento, Filipa Louro salientou a aposta em dar visibilidade a alunos fora do Ensino Artístico Articulado. “Queremos dar palco a alunos fora desse enquadramento, porque o Ensino Artístico termina



Elementos da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Raul Proença



Momento musica protagonizado por Ana João Bernardes



Momento de poesia com a professora Manuela Saturnino e por alunas



Escola Vocacional de Dança de Caldas da Rainha



Academia de Música de Óbidos

no 9.º ano e, no 10.º ao 12.º, é uma fase em que eles devem continuar a ter oportunidades para desenvolver os seus talentos e apresentá-los ao público e à comunidade”, explicou.

Para a presidente da Associação de Pais, o Concerto de Ano Novo deve afirmar-se como uma plataforma de oportunidades para os jovens. “Esperamos que nas próximas edições exista um período de inscrições, para que sintam sempre que o Concerto de Ano Novo é uma oportunidade para mostrarem aquilo que estão a fazer”, acrescentou.

Relativamente ao início de funções da nova direção, Filipa Louro sublinhou que o mandato será de dois anos e terá como prioridade o apoio à escola e às famílias nos desafios atuais. “Queremos dar apoio sobretudo

nos desafios do mundo digital, no esclarecimento de questões como os jogos, o assédio, o cyberbullying. Muitos pais estão saturados, cansados e com iliteracia neste mundo digital, e a proibição pura e simples já não funciona”, afirmou.

Nesse sentido, a Associação de Pais pretende promover o debate e a formação junto da comunidade. “Queremos promover sessões de esclarecimento acessíveis a toda a comunidade, com psicólogos, sociólogos e investigadores, para que os pais possam tomar decisões informadas e não apenas opor-se aos filhos”, acrescentou.

A saúde mental dos jovens é outra das grandes preocupações identificadas pela nova direção. “A depressão nos jovens e a banalização dos comportamen-

tos autolesivos e suicidas são questões muito preocupantes. Temos várias ações de formação previstas e os recreios continuam a preocupar-nos, não só pela violência e pelo bullying, mas também pelo alheamento social”, alertou.

A presidente deu ainda um exemplo do quotidiano escolar que considera revelador. “Quando cheguei à Raul Proença para montar o espaço para o concerto, vi mesas em círculo onde cada aluno estava com o seu telemóvel, sem falarem uns com os outros. É preciso refletirmos profundamente sobre estas mudanças e fazermos parte de uma solução negociada, construída também com os jovens, de acordo com as vivências deles hoje em dia”, concluiu.

Caldas Late Night em junho a pedido da Câmara

A organização da 29ª edição do Caldas Late Night (CLN) decidiu, a pedido da Câmara Municipal, realizar o evento apenas no início de junho (dias 4, 5 e 6), uma semana depois da data habitual.

Pedro Antunes

Segundo um comunicado da organização, “combinou-se alterar as datas do evento para que não se sobreponha com outro evento a acontecer na cidade”.

O CLN começou por ser um movimento “underground”, criado em 1997, mas o seu crescimento ao longo dos anos fez com que se tornasse num dos eventos culturais mais original de Portugal e, ao mesmo tempo, um dos mais impactantes a nível regional.

Todos os anos a organização é diferente, mas sempre composta por alunos da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR). Nas edições mais recentes, o caráter festivo começou a ser mais marcante, com vários locais de festas e concertos.

A logística necessária e o valor das licenças necessárias acabou por fazer com que a influência da Câmara fosse cada vez maior, o que tem vindo a ser mais notório

nos últimos anos. Ao contrário do que acontecia anteriormente, também vários estabelecimentos comerciais passaram a fazer a sua aparição na iniciativa.

Longe vão os tempos em que este era um evento que se realizava apenas numa noite de quinta-feira, que realmente chocava algumas mentes mais conservadoras. Também seria impensável nessa altura que a Câmara pudesse influenciar a sua data de realização.

Como o JORNAL DAS CALDAS salientou na reportagem da edição do ano anterior, se as primeiras edições do CLN nos últimos anos do século XX tivessem decorrido agora, talvez muitas das suas performances e exposições não teriam acontecido porque atualmente tudo tem uma visibilidade muito maior por causa dos “smartphones” e redes sociais.

Se há quem se tenha chocado



Uma das poucas casas de alunos da ESAD.CR abertas ao público no CLN

com o que viu em 2025, basta ler alguns comentários nas publicações de fotografias que fizemos na página de Facebook do JORNAL DAS CALDAS, não é possível calcular qual seria a reação ao que aconteceu no final dos anos 90.

Essa maior exposição acaba por influenciar negativamente os

artistas que ainda persistem a apresentar mais do que apenas festas e momentos lúdicos.

Há mesmo quem fale em medo de apresentarem o que gostariam, principalmente performances com temas mais polémicos, como a violência contra a mulher ou de género, por exemplo.

“Do que me contaram, anti-

gamente tudo era muito mais maluco e hoje em dia as pessoas estão mais contidas”, referiu Ana Martins. Embora ainda haja muita criatividade, “no geral, ninguém quer arranjar problemas”. No entanto, acrescenta achar incrível ainda haver pessoas “que não têm medo” de se expressarem livremente.

“CARNAVAL”
26
CALDAS DA RAINHA
DE 7 A 18 DE FEV.



Programa:

7 de fev.

23h

Assalto ao Carnaval do Monte Olivett

• Rua Inácio Perdigão, n.º 15, Zona Industrial

De 13 a 16 de fev.

22h30

Carnaval do Nadadouro

• Pavilhão Gimnodesportivo do Nadadouro

13, 14 e 16 de fev.

23h

Carnaval Monte Olivett

• Rua Inácio Perdigão, n.º 15, Zona Industrial

14 e 16 de fev.

23h

Bailes do Casino

• Céu de Vidro, Parque D. Carlos I

15 e 17 de fev.

15h

Desfiles de Carnaval

• Av. 1.º de Maio

18 de fev.

21h30

Enterro do entrudo

• Ruas da cidade

Assalto ao Carnaval do Monte Olivett a 7 de fevereiro

As atividades carnavalescas nas Caldas da Rainha arrancam a 7 de fevereiro, com o tradicional Assalto ao Carnaval do Monte Olivett, marcado para as 23h00, na Zona Industrial das Caldas da Rainha.

Pedro Antunes

Este ano não vai haver o habitual corso no sábado à noite, por ser Dia dos Namorados, mas haverá desfiles dos carros das associações nas tardes de domingo, dia 16, e terça-feira, dia 18.

Como já é tradição, o centro urbano será novamente palco destes desfiles, que enchem a Avenida 1.º de Maio de cor, humor e crítica social.

Os festejos contam com a participação de 17 carros alegóricos, três bandas filarmónicas, um grupo de dança, um grupo de bombos e um grupo de gaiteiros, garantindo assim a diversidade artística e a animação contínua.

As associações já estão a trabalhar com afinco nos seus carros alegóricos e começam a treinar as coreografias, mas ainda estão abertas as inscrições para os figurantes que se queiram juntar.

Destaque ainda para os célebres Bailes do Casino, que regressam ao Céu de Vidro, no Parque D. Carlos I, nos dias 14 e 16 de fevereiro, a partir das 23h00.

O Carnaval do Monte Olivett volta também a marcar presen-

ça com várias noites de festa na Zona Industrial, nos dias 13, 14 e 16 de fevereiro, sempre a partir das 23h00, enquanto o Nadadouro assegura igualmente um programa intenso no Pavilhão Gimnodesportivo, com bailes carnavalescos entre os dias 13 e 16 de fevereiro, a partir das 22h30.

O ponto final das celebrações acontece a 18 de fevereiro, com o tradicional Enterro do Entrudo da associação Monte Olivett, marcado para as 21h30, que percorre as ruas da cidade e encerra, com humor e sátira, mais uma edição do Carnaval das Caldas da Rainha.

1. Os reis do Carnaval do ano passado

2. Os Bailes do Casino juntam sempre várias gerações de foliantes



“Dançar sobre as feridas” no CCC

“Dançar sobre as feridas”, espetáculo de finalistas da licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, sob a direção do docente Martim Pedroso, partiu dos “Monólogos de Gaza”, de Ashtar Theatre, e esteve em cena no Centro Cultural e de Congresso das Caldas da Rainha nos dias 20 e 21 de janeiro.

Espectáculo de ecos, sons e memórias de crianças que, entretanto, se tornaram jovens adultos e que têm vindo a sobreviver à violência diária da ocupação, do apartheid, da limpeza étnica e do genocídio no território palestino, o resultado traduz-se, acima de tudo, numa homenagem a todas as vítimas mortais e aos sobreviventes deste que é já considerado o holocausto do séc. XXI.

Tem interpretação de Bia Oliveira, Carolina de Oliveira, Carolina Ferreira, Joana Bolinhas, Júlia Sampaio, Karma, Luana Vaz, Michalina Szymankiewicz, Nando



Espectáculo de finalistas da licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

Tomás, Sónia Assunção e Vivi Nicolau.

Conferência espírita

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha vai levar a cabo uma conferência subordinada ao tema “As perturbações alimentares na visão

espírita- Anorexia e Bulimia”.

Esta conferência será proferida pela enfermeira Cristina Pereira, no dia 30 de janeiro, às 21h00. A entrada é livre.

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários

Rua Alexandre Herculano
 antiga rua do Jardim
CALDAS DA RAINHA

262 834 536
 963 090 605

Associação de Artesãos com nova direção

A nova direção da Associação de Artesãos de Caldas da Rainha tomou posse no passado dia 14, sendo Joana Bravo a presidente, acompanhada por Júlia Lopes, vice-presidente, Gabriella Araújo, tesoureira, Cristina Capinha, 1ª secretária, e Cristina Reboleira, 2ª secretária.

Tem como missão “promover, valorizar e divulgar o artesanato enquanto expressão cultural, artística e identitária, entendendo a arte e o fazer artesanal como formas de expressão, comunicação e reflexão, capazes de estabelecer um diálogo com a comunidade e com a sociedade em geral”.

A ação assenta na promoção de atividades que incentivem o conhecimento, a partilha e a difusão do património artesanal, bem como a criação de oportunidades de divulgação e comercialização dos produtos dos associados, através da participação em feiras, mercados, exposições e outras iniciativas culturais.

A associação reúne artesãos de diferentes origens culturais, estilos e percursos, e orienta a sua atividade por princípios de sustentabilidade, promovendo práticas conscientes, a valorização do trabalho artesanal e a criação de impacto positivo na comunidade.

Pretende afirmar-se como uma referência não apenas a ní-

vel local e regional, mas também a nível nacional e internacional, através do reforço da sua presença em redes culturais, feiras, projetos de cooperação, promovendo o artesanato português além-fronteiras.

Para concretizar estes objetivos, aposta no fortalecimento de parcerias com diversas entidades públicas e privadas, instituições culturais, educativas e sociais.

Durante este ano procura realizar, de 28 de março a 26 de abril, no Espaço Turismo, a exposição coletiva “Raízes”, com o objetivo de promover a multiculturalidade e o diálogo cultural através do artesanato, dando a conhecer o trabalho dos artesãos da associação.

De 29 de abril a 3 de maio estará na FIAPE – Feira de Artesanato de Estremoz para divulgar, promover e comercializar o artesanato dos associados, reforçando a visibilidade da associação e projetando o nome da cidade a nível nacional.

Nos dias 15, 16 e 17 de maio

participará em “A Paródia” – Feira Nacional de Artesanato de Caldas da Rainha, na Expoeste.

No dia 16 de maio promoverá o Artesanato na Praça, 5ª edição, com o trabalho ao vivo de artesãos nacionais na Praça da Fruta.

De 27 de junho a 5 de julho estará na FIA – Feira Internacional de Artesanato, na FIL – Lisboa, e de 25 de julho a 9 de agosto na 48ª Feira de Artesanato de Vila do Conde.

De 1 a 16 de agosto será a vez de Artesanato na Casa dos Barcos, no Parque D.Carlos I, nas Caldas da Rainha, e no dia 19 de setembro de Artesanato na Praça, 6ª edição.

De 1 a 25 novembro estará na Exposição “Sapato Vermelho”, movimento contra a violência sobre as mulheres, no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, e de 21 de novembro a 23 de dezembro organiza o Artesanato na Capela - mercado de natal na Capela de São Sebastião, nas Caldas da Rainha.



Joana Bravo é a presidente



CA Associados

CA
Crédito Agrícola

Associe-se a algo bom

Junte-se a nós, descubra as vantagens para si e ajude a construir um futuro melhor para a sua região

Para se tornar Associado CA, deve pedir a sua adesão junto da sua Caixa de Crédito Agrícola e subscrever um mínimo de 100 títulos de capital social, com valor unitário de € 5. Não dispensa a consulta dos requisitos de admissão.

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233A, Lisboa.

Somos o banco de CA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

Saiba mais em
creditoagricola.pt



André Ventura numa arruada nas Caldas

“Não queremos elites, queremos ganhar com o povo”

O candidato presidencial André Ventura marcou presença no passado domingo nas Caldas da Rainha, cidade onde vive o seu adversário na segunda volta, António José Seguro. A chegada à rotunda da Rainha estava prevista para as 16h00, mas desde as 15h00 dezenas de apoiantes já aguardavam no local com bandeiras do Chega.

Marlene Sousa

Pelas 16h30, o candidato chegou à cidade, acompanhado pela esposa, e foi recebido por uma multidão entusiasta que gritava “8 de fevereiro, Ventura em primeiro”. O tempo, que até então tinha estado chuvoso, deu tréguas no momento em que Ventura saiu da viatura, permitindo uma receção calorosa. Muitos quiseram tirar selfies e cumprimentar o candidato, sendo necessário o apoio dos seguranças para garantir a circulação e a segurança.

Ventura desafia Seguro

Antes de subir a rua até à Praça da República, André Ventura dirigiu-se aos jornalistas junto às grades do Parque D. Carlos I. Numa intervenção marcada pelas críticas a António José Seguro, o líder do Chega acusou o antigo secretário-geral do PS de “ter medo” de debater e de “não ter nada para dizer”. “Sinto-me numa campanha comigo próprio”, afirmou, defendendo que as pessoas querem “uma mudança mesmo na terra dele (Seguro)”. O candidato disse ainda que o seu opositor “voltou a desprezar os debates” e que a campanha de Seguro se centra na ideia de “fazer-se de morto” e de evitar confrontos, acusando-o de estar “nas mãos do sistema de interesses bipartidários” e de não ter “ideias nenhumas”.

André Ventura insistiu que a segunda volta deveria ser um duelo de ideias entre os dois candidatos. “É um mau sinal quando passa o tempo todo sem aceitar debate, sem aceitar ser questionado, sem aceitar responder”, afirmou, defendendo que “a campanha agora é entre o espaço socialista e o espaço não

socialista”.

Sobre as sondagens e o facto de o seu adversário estar à frente, André Ventura disse que “todos se juntaram contra” si, mas que isso é sinal de que está “no caminho certo” e que a luta “vai agora começar”. O candidato apoiado pelo Chega reiterou que pretende “fazer uma campanha a sério” e afirmou que quer estar “junto das pessoas que querem uma mudança”. Por isso, lançou um desafio direto ao adversário António José Seguro, insistindo que o socialista terá de responder sobre a questão das subvenções vitalícias atribuídas a antigos titulares de cargos públicos. “Ele pode não me responder hoje, mas terá que responder na terça-feira no debate”, afirmou defendendo que seria “positivo” que Seguro dissesse claramente se concorda ou não com a manutenção destas subvenções. “Eu quero mudar a Constituição para impedir subvenções vitalícias e garantir a criminalização do enriquecimento ilícito”, disse o candidato.

Mudando o tema para a saúde, o JORNAL DAS CALDAS questionou André Ventura sobre a situação do serviço de saúde nas Caldas da Rainha e sobre o novo hospital. O candidato respondeu que o problema não é exclusivo da cidade, mas sim nacional. Segundo Ventura, “mais de 33% ou 34%” das promessas do Governo em matéria de novos hospitais e centros de saúde ficaram por cumprir.

O candidato destacou que atrasos semelhantes ocorrem em Lisboa, onde o novo hospital é aguardado há anos, e no Algarve, sublinhando que as Caldas da Rainha “não são exceção”. “Temos recebido cada vez mais



Ventura na Rua das Montras - “Com o símbolo de Zé Povinho vamos ganhar”



O candidato andou de bicicleta na Praça da República

queixas sobre o atendimento médico e a falta de acesso a centros de saúde”, afirmou.

André Ventura acrescentou que exigirá ao Governo o cumprimento dessas promessas, garantindo que “todos têm acesso à saúde”.

Depois de falar com os jornalistas, o candidato retomou a arruada e subiu a Rua General Queirós em direção à Praça da República. Por ser domingo, a maioria dos estabelecimentos comerciais estava fechada, pelo que Ventura não conseguiu falar com muitos comerciantes, apenas o Quiosque da Praça e a mercearia Asian Daily Food, de proprietários estrangeiros, se encontravam abertos.

A comitiva passou ainda pela Rua das Montras e, ao passar por um edifício com uma fachada onde se podia ler “Vote no António Seguro”, ouviram-se gritos de

“buu” por parte das pessoas que acompanhavam o candidato.

O percurso terminou junto ao banco e à estátua de Zé Povinho, onde Ventura subiu ao banco para dirigir-se à população. Na intervenção, salientou que é com o símbolo de Zé Povinho (figura representativa do povo português) que pretende “ganhar as eleições”, afirmando que “não queremos as elites que andam atrás dele (Seguro), queremos o povo para levantar Portugal”.

A arruada terminou no café Venézia, onde uma viatura esperava o candidato. Com os presentes a entoarem o hino de Portugal, André Ventura e a esposa entraram no veículo e seguiram viagem.

Caldas “ao nível do Martim Moniz”

No final da visita, o vereador

do Chega nas Caldas da Rainha, Luís Gomes, afirmou que a mobilização em torno de André Ventura foi rápida e “muito forte”, graças à ativação das redes sociais e dos militantes locais. “Logo que soubemos que vinha cá, conseguimos mobilizar as pessoas”, disse, lembrando que a confirmação da visita surgiu apenas na tarde de sábado.

Luís Gomes explicou que a deslocação foi pedida pela comissão concelhia do Chega, justificando que as Caldas são “o quartel-general do Seguro” e que a cidade tem um apoio “gigantesco” ao candidato. O vereador acrescentou que a visita serve também para mostrar “a realidade” do território, apontando que o centro histórico está “transformado num autêntico Martim Moniz” e que a segurança na cidade é um problema.

Livre quer “Casa da Criação” nos Pavilhões do Parque

O levantamento da licença de construção do hotel de 5 estrelas nos Pavilhões do Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha, levou o Núcleo Territorial de Leiria do partido Livre a apelar que se devolva este espaço aos cal-

denses.

“Os Pavilhões do Parque serviram a população numa diversidade de utilidades — biblioteca, teatro, dança, música, academia, galeria, liceu, escola politécnica — marcando várias gerações

de caldenses que os frequentaram. É neste legado que o Livre se inspira ao propor um futuro diferente para os Pavilhões — uma Casa da Criação. Deve ser um espaço diverso que sirva as pessoas em todas as etapas de

criação e fruição de cultura, com museus e galerias comunitárias, palcos, mediatecas, “Bibliotecas de Coisas”, espaços de atelier e estúdios”, defendeu o Livre.

“Uma Casa da Criação transforma a cidade num pólo criativo,

atraindo consumidores, artistas, investidores e alterando a dinâmica da cidade. Caldas da Rainha tornar-se-ia num farol da cultura mas, mais do que isso, seria um modelo de cidade viva e ativa”, vinco.

Ermida de Santo Antão vai ser requalificada

Foi apresentado a 17 de janeiro, dia da anual peregrinação e romaria à Ermida de Santo Antão, o projeto de requalificação deste espaço secular, que consiste, sobretudo, em conservar o que existe, impedindo a sua degradação.

O projeto, assinado pela arquiteta Cláudia Castro, é da responsabilidade da Fábrica da Paróquia e da Comissão para a Requalificação da Ermida de Santo Antão, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Óbidos. Conta ainda com a colaboração e o apoio de mecenas, fundamentais no processo de angariação de fundos para a concretização da obra.

Para a recuperação deste património ímpar do concelho, será mobilizada uma equipa multidisciplinar, da qual fazem parte arquitetos, engenheiros, arqueólogos, e ainda técnicos de conservação e restauro.

De acordo com Cláudia Castro, todas as ações vão incidir sobre a reabilitação de paredes, coberturas, pavimentos, e sobre a valorização do património integrado do espaço litúrgico (azulejos, altares e pinturas do retábulo).

Para o edifício estão também previstas ações de conservação, e uma pequena adaptação a nível funcional. “Vamos ter instalações sanitárias de apoio à festa, destinadas também a outras atividades comunitárias que possam existir ao longo do ano”, adiantou.

Prevê-se igualmente a instalação de águas e esgotos para a criação de uma cozinha de apoio e, à volta da ermida, os anexos atualmente sem uso serão dotados de todas as condições necessárias para acolher e albergar grupos.

Quanto aos azulejos em falta no interior da ermida, que foram furtados, “para já, não vamos reconstituí-los”, esclareceu Cláudia Castro. “Vamos suportar as superfícies das paredes mas não vamos reconstituir [as peças], até porque é muito difícil encontrar artistas que o consigam fazer de uma forma correta e harmoniosa com os restantes azulejos. A urgência agora é reabilitar o edifício. Futuramente tentaremos encontrar uma solução para a

sua reposição”.

Na ocasião, Filipe Daniel, presidente do Município de Óbidos, começou por elogiar todos quantos se envolvem nas celebrações do Santo Antão. “Este património é para nós muito importante. A reabilitação da Ermida de Santo Antão é um passo muito relevante para a preservação patrimonial e identitária do nosso concelho. Quero por isso reconhecer todos aqueles que se envolveram neste projeto de requalificação, bem como todos aqueles que, durante muitos anos, se têm envolvido na organização de uma das celebrações comunitárias mais bonitas do nosso concelho”.

O autarca sublinhou que “o Município de Óbidos disponibilizou-se, desde a primeira hora, para contribuir para o restauro desta ermida”. “Não depois da subtração dos azulejos, mas muito antes, movido pelo compromisso permanente com a valorização e preservação do nosso património”, vincou.

Em linha com esta estratégia, Filipe Daniel anunciou que o município está a trabalhar numa outra medida, que visa a identificação e eventual requalificação de parte do património religioso do concelho.

O autarca deixou também uma palavra de agradecimento aos alunos e professores do 12.º ano de Artes Visuais da Escola Secundária Jorge Peixinho, do Montijo, que desenvolveram, em prol da ermida, vendas solidárias. “Um exemplo inspirador de cidadania, sensibilidade cultural e compromisso, que ultrapassa fronteiras e aproxima gerações”, manifestou.

A Romaria de Santo Antão é uma das celebrações mais aguardadas do ano. Realiza-se a 17 de janeiro, distinguindo-se por juntar o religioso ao profano. A ocasião é marcada por muita alegria, partilha e espírito de comunidade, invoca o santo padroeiro dos animais.



O projeto foi apresentado pela arquiteta Cláudia Castro



A Romaria de Santo Antão é bastante participada



A Ermida é um espaço de devoção



Vão existir instalações sanitárias de apoio à festa

Exibido primeiro filme do projeto “Lugares de Outrora”

A exibição do primeiro filme da série “Lugares de Outrora”, dedicado à freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, marcou a apresentação pública, no dia 21, do projeto promovido pelo município de Óbidos.

Pedro Antunes

O vídeo contou com os testemunhos de quatro moradores, que deram rosto e voz às memórias e vivências que moldaram a identidade local.

“Lugares de Outrora” é um projeto da autarquia, desenvolvido pela empresa Química Criativa, composto por sete episódios, um por cada freguesia do concelho.

Ao longo da série é traçado um retrato das gentes, dos ofícios e dos modos de vida de uma geração que cresceu com menos informação e desenvolvimento tecnológico, recuperando histórias e experiências que marcaram o território obidense.

Os vídeos evocam momentos decisivos do progresso, como a chegada da eletricidade, da água canalizada e das primeiras emissões televisivas, bem como o impacto dos tratores e dos automóveis na vida das aldeias.

São igualmente abordadas profissões e costumes antigos ligados à agricultura, à criação de

gado, à cerâmica e à produção de pão artesanal, recordando os tempos em que os moinhos de vento transformavam o grão em farinha e o trabalho se fazia de sol a sol.

A faina da Lagoa de Óbidos, a pesca, a apanha de limo para adubar os campos e o engenho de alguns habitantes no desenvolvimento de novas ferramentas e técnicas de pesca e de apanha de marisco fazem também parte deste registo, que integra ainda lendas locais como as da “Casa da Moura” e do “Bicho do Vau”.

Na apresentação, o presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Filipe Daniel, sublinhou a importância da iniciativa para o concelho. “Vivemos tempos muito rápidos. Tudo passa depressa, tudo parece substituível e, muitas vezes, não temos tempo para parar e ouvir. E é precisamente por isso que este projeto é tão importante. Porque nos convida a abrandar, a escutar e a dar valor àquilo que não pode



Dezenas de obidenses assistiram à apresentação



Protagonistas do primeiro filme com autarcas obidenses

ser recuperado se se perder, ou seja, a memória viva das nossas comunidades”, afirmou.

O autarca destacou ainda o enfoque humano do projeto. “Aqui falamos das tradições, da cultura popular, das profissões antigas e dos costumes que definem quem somos. Falamos de saberes que passaram de geração em geração e que hoje correm o risco de se perder com o tempo”, disse.

Acrescentou ainda que se trata de recordar “de um modo de viver mais ligado à terra, ao trabalho manual, à entreatada e ao ritmo da natureza”.

Por isso, trata-se de um projeto centrado nas pessoas “que marcaram as suas freguesias de forma simples, mas profunda”, referiu, acrescentando que mais do que registar factos, o objetivo é “preservar emoções, histórias de vida e memórias sentidas”.

Os restantes seis filmes que compõem o projeto serão apresentados ao longo do ano, integrados nas celebrações dos dias das respetivas freguesias.

Para Filipe Daniel, “manter vivas as tradições não é viver agarrado ao passado. É garantir que o futuro tem raízes, criar pontes entre gerações e reforçar o sentimento de pertença a uma comunidade com história, com valores e com identidade”.

Câmara transfere competências e recursos para as freguesias

Foram assinados, no passado dia 19, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Óbidos, os Autos de Transferência de competências e recursos do Município de Óbidos para as juntas de freguesia do concelho.

A medida, que decorre da Lei-Quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, traduz “uma mudança qualitativa na relação entre o Município e as suas freguesias, assumindo-se como um verdadeiro instrumento de reforço da autonomia administrativa, financeira e operacional das juntas, conferindo-lhes não apenas competências formais, mas, e sobretudo, os meios efetivos para as exercer com dignidade institucional, eficácia operacional e responsabilidade pública”, aponta a Câmara.

Ao todo, vai ser transferida - para as sete freguesias do concelho - uma verba de 1 087 672,58€/ano, mais 75% que o valor contemplado no mandato 2021/2025.

A distribuição dos valores assenta em diferentes critérios definidos pela autarquia em articulação com os presidentes de junta, em função da especificidade de cada uma das freguesias.

A verba tem como destino a gestão e manutenção de espaços verdes, a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, a manutenção, reparação e substituição do mobiliário urbano instalado no espaço público, a gestão e manutenção corrente de feiras e mercados, a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, e ainda a manutenção dos espaços envolventes dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico.

Gabinete de Apoio às Freguesias

Com a celebração dos autos de transferência para as juntas



Os sete presidentes de junta de freguesia do concelho de Óbidos

de freguesia de A-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, Usseira e Vau, foi também apresentado o GAF - Gabinete de Apoio às Freguesias, uma estrutura municipal recém criada que tem como missão reforçar a articulação institucional e promover a eficiência administrativa e técnica entre o Município e as juntas de freguesia.

“As freguesias são a base da democracia local e o coração do

nosso território. Cada freguesia representa uma comunidade com identidade própria, dinâmica e ambição. Com o Gabinete de Apoio às Freguesias, damos um passo firme na valorização do poder local, criando condições para que todas as juntas possam exercer as suas competências com maior autonomia, eficácia e proximidade”, afirmou Filipe Daniel, presidente do Município de Óbidos.

Para o autarca, “reforçar as

freguesias é fortalecer Óbidos”. “É garantir que nenhuma comunidade fica para trás e que todos os cidadãos sentem a presença da autarquia no seu quotidiano, de forma justa e próxima”, vincou.

Ricardo Duque, vereador com o pelouro das freguesias, afirmou que “queremos que este gabinete seja um verdadeiro ponto de encontro entre o Município e as freguesias. Um espaço de diálogo, partilha e ação”.

Parque Tecnológico quer ser uma plataforma de inovação

Na sessão comemorativa dos 10 anos dos Edifícios Centrais do Parque Tecnológico, que teve lugar a 23 de janeiro, o novo diretor-executivo, Nuno Gaio, anunciou uma nova estratégia que pretende alargar a sua atividade.

Pedro Antunes

“O que propomos é uma mudança de escala e de profundidade: de um parque que acolhe empresas para uma plataforma de inovação público-privada ligada diretamente ao território e ao sistema científico e tecnológico”, afirmou o responsável.

O Parque Tecnológico de Óbidos (PTO), criado como centro de negócios para empresas de base criativa e digital, assinalou uma década sobre a inauguração dos seus Edifícios Centrais, que acolhem atualmente mais de 40 empresas.

Ao longo destes 10 anos, o espaço recebeu centenas de projetos, ideias e profissionais.

A aposta numa economia assente no conhecimento e na chamada “massa cinzenta” esteve na origem do projeto, iniciado em 2008, com o parque tecnológico a assumir desde cedo um papel central nessa abordagem.

Logo em 2009, instalou-se a primeira empresa, a Janela Digital, seguida pela Creativeland, que também construiu o seu próprio espaço, consolidando os primeiros passos do ecossistema empresarial.

Na abertura da sessão comemorativa, Nuno Gaio sublinhou que o percurso do parque resulta de um projeto coletivo, suportado por uma estratégia clara e por uma forte articulação entre entidades públicas, privadas e académicas.

O responsável frisou que o Parque Tecnológico nasceu para ser uma infraestrutura económica ao serviço do território, das empresas e das pessoas, reforçando agora a ambição de aprofundar o seu papel enquanto ecossistema de inovação.

Entre as principais apostas para o futuro está o desenvolvimento de um hub de saúde e tecnologia, orientado para responder a desafios globais, como a escassez de profissionais de saúde, através da inovação tecnológica, da investigação aplica-

da e da colaboração com a academia.

Esta visão está enquadrada na Estratégia 2026-2030, que define como prioridades a atração de empresas-âncora nas áreas do digital, gaming, media, indústrias criativas, saúde digital, biotecnologia e agrofood tech ligada à economia circular e à alimentação sustentável.

A retenção e o crescimento das empresas residentes, a internacionalização, a valorização do talento e a ligação ao ensino, à saúde e ao setor agroalimentar são outros dos objetivos delineados.

Nuno Gaio destacou ainda que a estratégia do parque está alinhada com a do município, da OesteCIM e com as estratégias nacionais e europeias nas áreas da inovação, transição digital, saúde e sustentabilidade, apontando a necessidade de reforçar a sustentabilidade financeira e diversificar fontes de financiamento.

A sessão contou também com a intervenção do presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Filipe Daniel, que reforçou o papel do PTO como eixo estruturante do desenvolvimento económico do concelho.

O autarca sublinhou que a inovação e a atração de empresas são prioridades estratégicas do município, defendendo a criação de condições para fixar empresas, captar talento e garantir emprego qualificado, com impacto direto na vida das famílias e na capacidade de retenção dos jovens no território.

Filipe Daniel destacou ainda a importância de respostas mais ágeis e menos burocráticas por parte da autarquia na relação com os investidores.

As comemorações incluíram um momento dedicado ao projeto arquitetónico dos Edifícios Centrais, com o testemunho de Jorge Mealha, autor da obra, que recuou até 2010, ano do concur-



Descerramento da placa comemorativa dos 10 anos



Mesa-redonda com empresários do PTO

so internacional lançado pelo município para a sua construção.

O arquiteto destacou o espírito de cumplicidade gerado ao longo do processo e referiu que este acabou por ser o seu projeto mais conhecido e premiado, presente em várias publicações da especialidade e visitado por escolas de arquitetura, assumindo-

se como um ponto de viragem na sua carreira.

O programa integrou ainda uma mesa-redonda empresarial que reuniu representantes de diferentes gerações e percursos do parque. Participaram os responsáveis das empresas Valvian, HopeCare, Impactwave, Agriw, JSIO e Softpack.

As celebrações terminaram com o descerramento de uma placa comemorativa “assinalando a importância do Parque Tecnológico de Óbidos na evolução do ecossistema empresarial local e regional e no desenvolvimento do território”.

Estatuto Editorial publicado em <https://jornaldascaldas.pt/estatuto-editorial>

Ficha Técnica

Diretora: Clara Bernardino (CP 5382) **Chefe de Redação:** Francisco Gomes **Redação:** Francisco Gomes (CP 1386) (francisco.gomes@jornaldascaldas.pt), Marlene Sousa (CP 2164) (marlene.sousa@jornaldascaldas.pt) e Pedro Antunes (CP 8449) (pedro.antunes@jornaldascaldas.com) **Colaboradores:** Rui Miguel (CO-894-A), António Bento, Carlos Tiago, Leonor Correia, Rui Vieira. **Publicidade/Marketing:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), José Nascimento (j.nascimento@jornaldascaldas.pt), José António (j.antonio@jornaldascaldas.pt) e Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Design:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Consultor Jurídico:** Mapril Bernardes.

Administração, Redação e Publicidade: Rua Leonel Sotto Mayor 48 Lj 43/44, 2500-227 Caldas da Rainha Telefone - Geral: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 96 842 2 144 (Chamada para a rede móvel nacional) **Publicidade:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) **Redação:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede fixa nacional) **E-Mail Redação:** jornal@jornaldascaldas.pt, redacao@jornaldascaldas.pt **E-Mail Publicidade:** publicidade@jornaldascaldas.pt **E-Mail Administrativo:** info@jornaldascaldas.pt **Site:** www.jornaldascaldas.pt **Proprietário:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, NIPC: 507205227 Empresa Jornalística n.º 224.039, **Capital Social:** 2.000 euros, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **Editora:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **NIPC:** 507205277 **Capital Social:** 2.000 euros **Delegação:** Rua Mouzinho Albuquerque - Apartado 20 - 2450-901 Nazaré **Registo:** JC no ERC N.º 116.092 - ISSN 1646-9623 - Depósito Legal N.º 290.680/09 - **Assinatura Anual:** Portugal: 30 euros, **Europa:** 78 euros, **Resto do Mundo:** 98 euros, **Semanário Sai às quartas-feiras Impressão:** LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa Telf.: +351 914 605 117 (Chamada para a rede fixa nacional) e-mail: comercial@lusolberia.eu **Tiragem média mensal:** 10.000 exemplares **FUNDADORES:** Jaime Duarte da Costa e Avelino Neves António.

Nota: Os artigos de opinião assinados são da exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a linha editorial deste jornal.

Escola de Peniche lidera elaboração de plano turístico para ilha de Cabo Verde

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) está a liderar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Turismo da ilha de Santiago, em Cabo Verde, uma iniciativa que visa refletir e construir, de forma participativa, o futuro do turismo na maior e mais populosa ilha do país.

A proposta foi apresentada este mês de janeiro na Universidade de Santiago, durante uma visita do diretor da ESTM, Sérgio Leandro, e da docente Dulcineia Ramos, coordenadora da licenciatura em Turismo da ESTM, àquela instituição de ensino superior cabo-verdiana.

Desenvolvido em parceria com a Universidade de Santiago, o plano envolve académicos, técnicos, decisores institucionais e outros atores relevantes do setor, criando um espaço de diálogo e partilha em torno das potencialidades e dos desafios do desenvolvimento turístico da ilha. O objetivo é afirmar este instrumento como um referencial orientador da tomada de decisão, promovendo modelos de

turismo responsáveis, inclusivos e alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“A elaboração do plano terá como foco a valorização dos recursos endógenos da ilha, o reforço das capacidades locais e a promoção de um modelo de desenvolvimento turístico equilibrado, capaz de conciliar crescimento económico, sustentabilidade ambiental, inclusão social e preservação da identidade cultural. A abordagem proposta assenta num processo participativo, envolvendo comunidades locais, empresas, entidades públicas e outros agentes do território”, explica o diretor da ESTM, Sérgio Leandro.

A equipa responsável pela elaboração do plano será composta



Visita do diretor da ESTM, Sérgio Leandro, e da docente Dulcineia Ramos, à Universidade de Santiago - Cabo Verde

por quatro docentes da ESTM, sob a orientação da professora Dulcineia Ramos, integrando competências técnicas e metodológicas nas áreas científicas transversais ao planeamento e gestão de destinos sustentáveis. O projeto contará ainda com a participação de três colaboradores da Universidade de Santiago, garantindo uma abordagem

local e contextualizada, bem como com um representante do Governo local, fundamental para assegurar o alinhamento com as políticas públicas e prioridades estratégicas do território.

Com uma duração prevista entre 18 e 20 meses, o projeto deverá iniciar-se em julho, começando por uma fase de diagnóstico aprofundado da ilha

de Santiago. Nesta fase inicial, o principal objetivo passa pela elaboração de um caderno técnico especializado, destinado a apoiar a mobilização de potenciais financiamentos por parte de entidades públicas e privadas e a sustentar a implementação futura do plano estratégico.

AULAS de CROCHÊ

APRENDA A FAZER LINDAS PEÇAS DE CROCHÊ!

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS À NOITE
DAS 20H30 ÀS 22H30

JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

964 667 857

NEUZA CORREIA
ESPAÇO ARCO-ÍRIS

SOCIEDADE COLUMBÓLIA
S.C.C.
CALDENSE
CALDAS DA RAINHA

WORKSHOP DE ESMIRNA

Data: 21 de Fevereiro | Hora: 15h

Valor: 15€ | Idade: A partir dos 8 anos

Aprenda a técnica de Esmirna
e crie lindos trabalhos decorativos!

Inscrições & Informações:

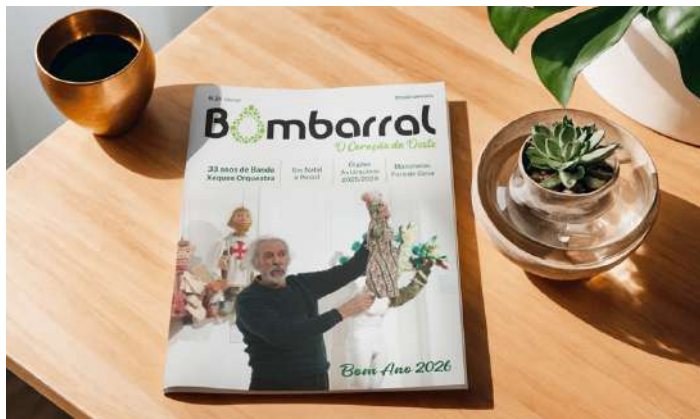
☎ 964 667 857

NEUZA CORREIA
ESPAÇO ARCO-ÍRIS

JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

SOCIEDADE COLUMBÓLIA
S.C.C.
CALDENSE
CALDAS DA RAINHA

Bombarral lança Revista Municipal com imagem renovada



O Boletim Municipal passa agora a designar-se Revista Municipal

O Boletim Municipal do Bombarral evoluiu e passa agora a designar-se Revista Municipal, apresentando um novo formato e uma imagem renovada. A publicação mantém-se como um importante veículo de informação para os munícipes, mas com uma leitura mais atual e apelativa.

Esta renovação não se fica apenas pela mudança visual. A nova revista reforça a proximidade com a comunidade, per-

mitindo acompanhar de forma mais dinâmica a atividade da autarquia, os projetos em curso e a vida do concelho.

A Revista Municipal surge assim com uma nova cara, mantendo a mesma vontade de estar perto dos cidadãos e de os manter informados sobre o que acontece no "Coração do Oeste".

A versão digital já está disponível no site da Câmara Municipal do Bombarral.

Visita orientada à Sala Formas do Museu do Bombarral

O Município do Bombarral vai promover, no próximo dia 31 de janeiro, uma Visita Orientada à Sala Formas, no Museu do Bombarral, convidando o público a conhecer o papel da vila como um relevante polo de criação artística na segunda metade do século XX.

A iniciativa, de participação gratuita e com vagas limitadas a 20 participantes, será orientada pela historiadora de arte Dóris Santos, membro da Comissão Científica do Museu do Bombarral.

A visita propõe uma leitura contextualizada da Sala Formas, sob a perspetiva da História da Arte, destacando o Bombarral como espaço de criação, experimentação e reflexão artística. Ao longo do percurso, serão abordados os contributos de figuras de referência da arte portuguesa, como Jorge de Almeida Monteiro, Júlio Pomar, Vasco Pereira da Conceição e Maria Barreira.

Esta visita comentada consti-



A visita ao Museu é promovida pelo Município do Bombarral

tui uma oportunidade única para conhecer, de forma aprofundada, o património artístico local e compreender a importância do Bombarral no panorama cultural

português do período contemporâneo.

A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia, devido ao número limitado de vagas.

HÁ FADO



Restaurante **PARAÍSO**
Do Coto
COTO Caldas da Rainha

Sexta -Feira 6 Fevereiro 2026 20 Horas

Zilburas



VOZ
Hugo Faustino
Cláudia Zarro
António Leitão
Rui Miquelís

Guitarra Portuguesa
Rui Pedro



Viola de Fado
Rui Miquelís

EMENTA:

Entradas
Caldo Verde
Bacalhau à Casa
Bebidas
Sobremesa
Café e digestivo

Bolo e Café d, Avó

RESERVAS LIMITADAS

262845333 - 916059299

JORNAL
DAS
CALDAS



CINECLUBE CCC PEQUENO AUDITÓRIO

['26]
#01

28
JAN
21:00

SIRÂT,
de Oliver Laxe

2025 | FRA, ESP | DRAMA | M/16 | 115 MIN.

14
FEV
15:00

O RISO E A FACA,
de Pedro Pinho

2025 | ROM, FRA, BRA, POR | DRAMA | M/16 | 211 MIN.

24
25
FEV

EXTENSÃO INDIE JÚNIOR
Sessões de Cinema para Escolas
SERVIÇO EDUCATIVO

25
FEV
21:00

A METAMORFOSE DOS PÁSSAROS,
de Catarina Vasconcelos

EXTENSÃO INDIE JÚNIOR
2020 | POR | LONGA-METRAGEM | DOCUMENTÁRIO, FICÇÃO | M/12 | 101 MIN.

CCC.COM.PT | CCC.BOL.PT | FACEBOOK.COM/CCCALDAS | INSTAGRAM.COM/CCC.CALDAS



Exposição “Caminho” inaugurada na Biblioteca



Inauguração da exposição



A exposição está patente ao público até 7 de fevereiro

Foi inaugurada, no passado sábado, 24 de janeiro, na Biblioteca Municipal do Cadaval, a exposição “Caminho”, da artista

Iryna Tarasova Art

A sessão contou com a presença do vereador da Cultura, Telmo Santos, que assinalou a

importância da Biblioteca Municipal enquanto espaço de promoção cultural do concelho.

A exposição integra o V Ciclo

de Exposições da Biblioteca Municipal do Cadaval e está patente ao público até 7 de fevereiro, convidando os visitantes a conhecer

o percurso artístico da autora.



azurnet L

SERVIÇOS DE LIMPEZA
HÁ MAIS DE 30 ANOS

LIMPEZAS INDUSTRIAIS COMERCIAIS E PARTICULARES

LIMPEZA DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS E SERVIÇOS DE ELEVATÓRIA

Telf. 262835947 - 967815718
email: geral@azurnetlimpezas.com

Rua Cambo les Bains nº 3 R/c Esq
Cidade Nova
2500-326 Caldas da Rainha

Liga 3

Caldas regressa às vitórias com triunfo sobre a Académica por 1-0

Com a situação para a fase seguinte já definida, Caldas e Académica defrontavam-se naquele que era o primeiro jogo sem o treinador José Vala no comando do conjunto da casa, agora assumido por João Aguiar.

Rui Miguel

Os caldenses entraram melhor e João Rodrigues foi o primeiro a tentar o golo, após passe de Nuno Januário, mas a bola saiu ao lado do poste. A reação dos estudantes apareceu nos pés de Béni, que após jogada individual, atirou forte e cruzado, errando o alvo.

Já perto do intervalo, depois de jogada com João Rodrigues, Zé Gata rematou para defesa difícil, mas incompleta de Nuno Macedo, e Nuno Januário a aproveitar a recarga para inaugurar o marcador.

No segundo tempo, a Académica tentou tudo para reverter o resultado negativo, mas a desinspiração dos seus atacantes e algumas defesas do guarda-mão Wilson não permitiram que o conjunto de Coimbra tivesse sucesso.

Logo aos 46 minutos, Marcos Paulo errou o alvo por pouco, aos 64 minutos, Edson Farias obrigou Wilson Soares a uma defesa difícil, aos 72 e 85, o francês Beni disparou forte de fora da área, contudo, a bola saiu a rasar a barra da baliza do Caldas.

Com este triunfo, o Caldas voltou a vencer, depois de oito derrotas consecutivas e terminou no oitavo lugar, com 21 pontos, e garante ponto-extra para a segunda fase, enquanto a Académica apurou-se para a fase de subida, na terceira posição, com 28 pontos.

O Homem do Jogo foi Nuno Januário, do Caldas.

João Aguiar manifestou que “esta vitória não é minha, é dos jogadores, é da equipa técnica anterior”. O treinador destacou que a vitória surgiu como con-

sequência direta do trabalho da semana, num momento em que a prioridade foi recuperar a equipa do ponto de vista emocional e competitivo. “Durante a semana não nos focámos muito no resultado, focámos mais em trabalhar, em recuperar uma equipa que vinha de um momento difícil, e sabíamos que o resultado iria ser a consequência disso”, afirmou.

Árbitro: João Soares**Árbitros assistentes:** Mitchell Galvão e Bruno Costa**Quarto árbitro:** Rafael Marques**Caldas:** Wilson Soares; Zé Ricardo, Duarte Maneta, Rui Carreira e Diogo Clemente; Matheus Palmério, Nuno Januário (David Lopes, 58') e Pipo (Filipe Oliveira, 26'); Gonçalo Barreiras (Gonçalo Chaves, 58'), Zé Gata (Luís Farinha, 58') e João Rodrigues (Tiago Catarino, 94'). Suplentes não utilizados: Duarte Almeida, Ricardo Alexandre, Guilherme Lopes e Dani Fernandes.**Treinador:** João Aguiar**Disciplina:** nada a assinalar**Golo:** Nuno Januário (42')**Académica:** Nuno Macedo; Jorge Karseladze, Guilherme Silva (Marco Baixinho, 46'), Ricardo Teixeira e Tiago André (Edson Farias, 46'); Marcos Paulo, Leandro Silva e Sinisterra (António Xavier, 70'); Candeias (Nuno Barbosa, 78'), Béni e Camilo Triana (Cuba, 58').**Suplentes não utilizados:** Carlos Alves, Nuno Pereira, Gabi e Tiago Soares.**Treinador:** António Barbosa**Disciplina:** cartão amarelo para Tiago André (34')

Caldas ao ataque



O Homem do Jogo foi Nuno Januário, do Caldas



Adeptos do Caldas



O novo treinador do Caldas, João Aguiar

Sub16 e Sub18 femininos dos Pimpões renovam título de campeãs distritais de basquetebol

As equipas femininas de Sub16 e Sub18 da SIR “Os Pimpões” voltaram a sagrar-se campeãs distritais de Leiria de basquetebol, renovando os títulos conquistados nas últimas épocas.

Na passada sexta-feira, no pavilhão da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, a equipa de Sub16 venceu o NDA Pombal por 67–32, enquanto no domingo foi a vez da equipa de Sub18 confirmar o título, também frente ao NDA Pombal, com uma vitória por 36–28.

Os últimos anos têm sido marcados por uma disputa constante entre estes dois clubes no basquetebol feminino distrital. Ainda assim, a SIR “Os Pimpões” tem levado a melhor em todas as finais disputadas nos últimos três anos, desde o relançamento do projeto feminino de basquetebol do clube, com seis títulos distritais consecutivos.

Laura Silva, Catarina Veríssimo, Isabel Marques, Leonor Martins, Mafalda Paulo, Leonor Rodrigues, Leonor Lopes, Rita Filipe, Maria Coelho, Maria Martins, Matilde Veríssimo, Joana Coelho, Mikaela Nhaga, Bianca

Ribeiro e Matilde Lopes são as atletas campeãs, bem como a equipa técnica, composta pelo treinador Miguel Sousa (treinador de todas as equipas femininas e coordenador técnico do clube), pelo treinador Nelson Martins, e pelos seccionistas Márcia Gonçalves e João Leiria.

A equipa de Sub16 Femininos segue agora para o apuramento para o Campeonato Nacional, que será disputado nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro, frente à equipa do Beja Basket.

1. Equipa Sub16

2. Equipa Sub18 (foto Catherine de Chayofa)



FUTEBOL

Liga 3 - Série B

Jornada 18:

Caldas SC 1-0 Académica OAF
Atlético CP 1-2 CD Maфра
U. Santarém 2-1 Belenenses
1º Dezembro 1-1 Lusitano GC
Amora FC 2-0 SC Covilhã

Classificação:

1º Belenenses - 38P | 18J
2º CD Maфра - 34P | 18J
3º Académica OAF - 28P | 17J
4º U. Santarém - 25P | 18J
5º Atlético CP - 22P | 18J
6º Lusitano GC - 22P | 18J
7º Amora FC - 21P | 18J
8º Caldas SC - 21P | 18J
9º 1º Dezembro - 17P | 18J
10º SC Covilhã - 14P | 17J

Campeonato de Portugal - Série C

Jornada 16:

Lusit. dos Açores 0-1 Mortágua FC
Peniche 2-2 JD Lajense
Oliv. Hospital 4-0 Samora Correia
Marinhense 2-1 CD Fátima
B. Castelo Branco 0-1 Marialvas
União da Serra 2-0 Naval 1893
Elétrico 0-1 Vitória Sernache

Classificação:

1º Vitória Sernache - 39P | 16J

2º Naval 1893 - 30P | 16J
3º FC Oliv. Hospital - 29P | 16J
4º Benf. Castelo Branco - 29P | 16J
5º Mortágua FC - 26P | 16J
6º União da Serra - 24P | 16J
7º Marialvas - 20P | 16J
8º Peniche - 20P | 16J
9º CD Fátima - 19P | 16J
10º JD Lajense - 18P | 16J
11º Marinhense - 18P | 16J
12º Elétrico - 13P | 16J
13º Lusitânia dos Açores - 12P | 16J
14º Samora Correia - 10P | 16J

Jornada 17:

FC Oliv. Hospital vs CD Fátima
Samora Correia vs Peniche
Mortágua FC vs Marinhense
Marialvas vs União da Serra
Vitória Sernache vs Benf. Castelo Branco
Naval 1893 vs Lusit. dos Açores
JD Lajense vs Elétrico

Campeonato Distrital Lizsport:

Jornada 15:

SC. Pombal 4-1 Motor Clube
Alqueid. da Serra 0-4 Bombarral.
GD Alvaiázere 2-1 SL Marinha
Figueiró Vinhos 0-0 Veiřense
Guiense 3-2 Caldas SC B
Leiria e Marrazes 3-3 Benedit.
Nazarenos 3-0 Portomosense
GC Alcobaça 1-1 União de Pombal

Classificação:

1º Nazarenos - 40P | 15J
2º Bombarralense - 34P | 15J
3º União de Pombal - 31P | 15J
4º Portomosense - 29P | 15J
5º Alqueidão da Serra - 26P | 15J
6º SL Marinha - 26P | 15J
7º Ginásio de Alcobaça - 23P | 15J
8º Veiřense - 21P | 15J
9º Leiria e Marrazes - 21P | 15J
10º Beneditense - 17P | 15J
11º Caldas SC B - 16P | 15J
12º Guiense - 15P | 15J
13º SC Pombal - 12P | 15J
14º GD Alvaiázere - 12P | 15J
15º Figueiró Vinhos - 11P | 15J
16º Motor Clube - 7P | 15J

Jornada 16:

GD Alvaiázere vs Caldas SC B
Nazarenos vs Beneditense
SC Pombal vs Portomosense
Motor Clube vs União de Pombal
Figueiró Vinhos vs SL Marinha
Alqueidão da Serra vs Veiřense
Leiria e Marrazes vs Bombarral.
Guiense vs Ginásio de Alcobaça

Campeonato Distrital Divisão de Honra Juniores

Jornada 14:

Academia CCMI 0-4 SL Marinha
U. de Pombal 2-1 GC Alcobaça

Veiřense 1-0 GD Pelariga
UD Batalha 2-2 Beneditense
Peniche 0-5 Leiria e Marrazes
GRAP 2-2 União da Serra
Caldas SC 3-1 Marinhense

Classificação:

1º Caldas SC - 35P | 14J
2º SL Marinha - 32P | 14J
3º Leiria e Marrazes - 31P | 14J
4º Marinhense - 30P | 14J
5º União de Pombal - 28P | 14J
6º Ginásio de Alcobaça - 25P | 14J
7º União da Serra - 17P | 14J
8º GRAP - 17P | 14J
9º Academia CCMI - Leiria - 14P | 14J
10º UD Batalha - 13P | 14J
11º Beneditense - 13P | 14J
12º Veiřense - 10P | 14J
13º Peniche - 9P | 14J
14º GD Pelariga - 9P | 14J

Jornada 15:

Pelariga vs União de Pombal
SL Marinha vs Caldas SC
União da Serra vs Veiřense
Leiria e Marrazes vs GRAP
Marinhense vs UD Batalha
GC Alcobaça vs Academia Leiria
Beneditense vs Peniche

Campeonato Distrital da Divisão de Honra de Juvenis B

Jornada 14:

SL Marinha 1-6 UD Leiria B
Leiria e Marrazes 1-0 Peniche
Football Academy 1-1 Veiřense
Pedroguense 0-3 UD Batalha
Beneditense 1-6 Caldas SC
Atougui. 0-2 União de Pombal
Ginásio de Alcobaça 2-1 GRAP

Classificação:

1º Caldas SC - 37P | 14J
2º UD Leiria B - 34P | 14J
3º União de Pombal - 29P | 14J
4º Peniche - 28P | 14J
5º Leiria e Marrazes B - 24P | 14J
6º Veiřense - 21P | 14J
7º UD Batalha - 21P | 14J
8º Ginásio de Alcobaça - 19P | 14J
9º Football Academy - 17P | 14J
10º SL Marinha - 15P | 14J
11º Beneditense - 10P | 14J
12º GRAP - 10P | 14J
13º Pedroguense - 7P | 14J
14º Atouguiense - 3P | 14J

Jornada 15:

SL Marinha vs Caldas SC
GRAP vs MR Football Academy
União de Pombal vs GC Alcobaça
Beneditense vs UD Batalha
Peniche vs Pedroguense
Veiřense vs Leiria e Marrazes B
UD Leiria vs Atouguiense

CAR de Badminton recebeu serviços desportivos do ensino superior

O Centro de Alto Rendimento (CAR) de Badminton – Joaquim Lopes, nas Caldas da Rainha, acolheu no dia 22 de janeiro uma visita institucional integrada na 4.ª edição do Fórum da Associação Portuguesa de Serviços Desportivos do Ensino Superior (APSDES), subordinado ao tema “Desporto Universitário em Transformação: Modelos, Estratégias e Boas Práticas”.

Marlene Sousa

A iniciativa reuniu representantes de várias instituições de ensino superior, numa comitiva liderada pelo presidente da APSDES, Bruno Almeida, e pela presidente da Fundação do Desporto, Susana Feitor. O objetivo passou por dar a conhecer o modelo de gestão e financiamento do CAR de Badminton e promover a partilha de boas práticas no desenvolvimento do desporto universitário em Portugal.

A comitiva foi recebida pelo presidente da Federação Portuguesa de Badminton, Duarte Gil Anjo, pelo diretor técnico nacional, Jorge Cação, e pela diretora técnica do Ginásio CAR, Telma Luís, reforçando o diálogo e a cooperação entre o alto rendimento e o ensino superior.

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, Bruno Almeida explicou que a APSDES “é uma associação nacional que congrega os serviços desportivos de todas as instituições de ensino superior”. Na visita estiveram cerca de 20 membros “do norte ao sul do país”. Segundo o responsável, a associação promove anualmente um fórum dedicado a temas estratégicos do setor. “Este ano o foco é a transformação do desporto universitário, as novas tendências e modelos. Somos todos profissionais da gestão do desporto e da atividade física e, sempre que possível, aproveitamos estes encontros para conhecer centros de alto rendimento próximos, perceber os seus modelos de gestão e aprender com eles”, referiu.

O presidente da APSDES sublinhou ainda a importância da articulação entre o ensino superior e o alto rendimento, lembrando que muitas instituições têm atletas de alto nível. “É importante perceber como funcionam estes centros, até porque nós promovemos a atividade física nas instituições de ensino superior e lidamos diariamente com o desporto universitário”, afirmou.

Quebra da atividade física no ensino superior

Bruno Almeida alertou também para o decréscimo significativo da prática de atividade física após a entrada no ensino superior. “Até ao 12.º ano a atividade física é obrigatória, mas quando os estudantes chegam à universidade muitos deixam de praticar. Há uma mudança grande no estilo de vida, uma vez que mudam de cidade, de hábitos, de alimentação e isso reflete-se numa quebra acentuada da atividade física”, explicou.

Nesse sentido, destacou o papel dos serviços desportivos universitários na criação de condições para contrariar essa tendência. “Estamos a criar infraestruturas, como salas de musculação, aulas de pilates, yoga e outras modalidades, para que estudantes, docentes e funcionários façam alguma atividade física regular. O nosso objetivo é que não haja uma quebra tão grande nesta fase da vida”,



Comitiva do APSDES com elementos do CAR



O CAR de Badminton foi elogiado pela comitiva visitante

acrescentou.

Sobre o CAR de Badminton das Caldas da Rainha, Bruno Almeida não poupou elogios. “Este centro é fantástico, é um centro de excelência. Como país, temos de nos orgulhar de ter ins-

talações com este nível, que é praticamente de topo mundial”, declarou.

O dirigente destacou ainda a atual abertura do centro à comunidade. “Há uma nova forma de gestão, muito mais aberta, e

isso é fundamental. A abertura à sociedade e ao conhecimento é muito importante. Fico muito satisfeito por ver que temos em Portugal um centro desta qualidade. É algo de que nos podemos orgulhar”, concluiu.

200 atletas na etapa do Circuito Nacional de Esgrima

No fim-de-semana de 17 e 18 de janeiro, Caldas da Rainha recebeu mais de 200 atletas para a etapa do Circuito Nacional de Esgrima.

A competição, que decorreu no Centro de Alto Rendimento de Badminton Joaquim Lopes, contou com a participação de 23 equipas, com atletas femininos e masculinos, de diferentes escalões, provenientes de vários pontos do país.

Foram disputadas provas às

três armas: espada, florete e sabre.

O Campeonato de Esgrima nas Caldas da Rainha foi organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, com o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude, do Município das Caldas da Rainha e do Centro de Alto Rendimento de Badminton Joaquim Lopes.



Competição nas Caldas

Caldas Rugby Clube perde na Lousã em jogo intenso



Equipa caldense

Na 3ª jornada do Campeonato Nacional da 1ª Divisão - Fase Final – Rugby Clube da Lousã recebeu o Caldas Rugby Clube e ganhou por 26-8, no passado sábado.

O marcador foi aberto aos 6 minutos. Maul poderoso do Lousã, travado em falta e Bruno Bollati, exímio aos postes, a transformar para 3-0.

Aos 19 minutos, uma falta no ruck, e Bruno Bollati, de novo com pontapé exemplar a transformar a penalidade e a colocar o placard em 6-0.

Aos 30 minutos, mais uma penalidade tentada aos postes e bem transformada pelo médio lousanense, colocou o placard em 9-0.

Aos 34 minutos, ensaio por Fynn Smail e mais dois pontos na transformação ditaram o resultado ao intervalo: 16-0.

Finalmente na segunda par-

te o Caldas Rugby marcou. Aos 41 minutos, Ruan Botha foi aos postes concretizar. Marcador em 16-3.

Na bola de recomeço, os caldenses desatentos não captaram e Bruno Bollati, com um pontapé de ressalto, concretizou. Placard em 19-3.

Aos 56 minutos, após faltas sucessivas, o juiz da partida mostrou o cartão amarelo a Marc Mammen, com os correspondentes 10 minutos no sin bin, mas só aos 67 minutos o ensaio veio a ser concretizado por Augusto Andrade. O pontapé de transformação, por Ruan Botha, difícil, foi infeliz, batendo no poste. Marcador em 19-8.

Aos 70 minutos, o ensaio por Paulo Marques e a transformação por Bruno Bollati fizeram o resultado final: 26-8.

O prémio de jogador mais influente do Caldas Rugby Clube

foi atribuído a Carlos Prieto.

Na próxima jornada, no dia 7 de fevereiro, a equipa caldense recebe o Sport do Porto no Estádio Dr. José Luís de Melo Silveira Botelho.

O Caldas Rugby Clube alinhou com Alexis Scotto, André Filipe, Augusto Andrade, Carlos Prieto, Chad Marais, Corrado Berti, David Esteves, Diogo Silva, Diogo Vasconcelos, Filipe Gil, Francisco Santos, José Contreras, Lautaro Vaca, Leonardo Ferreira, Rafael Cavaco Silva, Ricardo Correia, Rodrigo Cavaco Silva, Ruan Botha, Tiago Mazenzio, Tomas Cambournac, Weber Neves e Wilson Bento; Treinador: Brendon Snyman; Preparador Físico: André Filipe; Diretor de Equipa: António Ferreira Marques; Fisioterapeuta: Cassandra Gonzalez (Physioclem).

Pimpões na Taça Velocidade em Coimbra



Nadadores dos Pimpões

No passado dia 18, Coimbra foi palco da Taça Velocidade, competição que reuniu 257 nadadores — 141 masculinos e 116 femininos — em representação de 24 clubes, numa jornada dedicada às provas de velocidade e elevada intensidade competitiva.

A SIR “Os Pimpões” esteve representada por 22 atletas: Tomás Albuquerque, Maria Assunção, Guilherme Cabral, Iara Camacho, Roberto Canas, Diana Carlos, Guiomar Carreira, Rodrigo Coutinho, Benedita

Félix, Débora Inácio, Gil Lemos, Vasco Lemos, José Marques, Mikhael Onutsky, Santiago Parreira, Júlia Pinheiro, Mafalda Quaresma, Ana Querido, Tomás Rocha, Hugo Santos, João Tempero e Mariana Valentim.

Os nadadores caldenses apresentaram um desempenho muito positivo, alcançando 48 novos recordes pessoais. Em evidência esteve Santiago Parreira, que estabeleceu um novo recorde do clube júnior nos 50 metros Livres.

Doze jovens do Caldas Rugby Clube em estágio regional



Sub14

Realizou-se no Estádio Universitário de Coimbra o estágio das Seleções Regionais Centro, dos escalões Sub18, Sub16 e Sub14, de preparação para a 3ª Jornada dos Torneios das Regiões que terá lugar no próximo fim-de-semana, em local ainda a definir. O Caldas Rugby Clube teve doze atletas

representados.

Em Sub14 participaram Giorgi Jikia, Gustave Meeus, Lourenço Carvalho, Rodrigo Madaleno e Saga Jikia. Em Sub16 Bernardo Carvalho, Francisco Madaleno, Giorgi Lamazoshvili, Manuel Madaleno e Rodrigo Bastos. Em Sub18 Isaac Teeuw e Tiago Pinto.

Veteranos de voleibol de Óbidos perdem em Leiria



Equipa obidense

No passado dia 23, a equipa masculina de veteranos de voleibol da Associação Desportiva de Óbidos deslocou-se ao Pavilhão Escola EB 2/José Saraiva, em Leiria, para jogar contra a equipa dos Amigos do Vôlei de Leiria, tendo perdido por três sets a zero, com os parciais de 27-25, 25-15 e 25-20. A partida teve a duração de uma hora e vinte e cinco minutos.

Pela equipa de Óbidos estiveram presentes os seguintes atletas: Marco Jesus, António

Rodrigues, Samuel Feliciano, Jean Nunes, Rui Vieira, Tiago Gomes, Boaz Lior, José Manuel Rodrigues, João Vasconcelos e Jorge Sousa.

“Jogámos contra a equipa que venceu os últimos dois campeonatos. No primeiro set conseguimos estar concentrados, principalmente a nível da recepção, e a bom nível a nível dos bloqueios. No segundo set não nos correu de todo a recepção, impossibilitando que se atacasse em potência. No terceiro set fomos à procura

de ganhar e reentrar no jogo, mas a equipa de Leiria esteve em melhor plano”, descreveu António Rodrigues, treinador/atleta da equipa obidense.

Quem saiba jogar voleibol pode juntar-se a este conjunto de atletas nos treinos semanais às quartas e sextas-feiras, entre as 21h00 e as 23h00, no Pavilhão Municipal de Óbidos. Mais informações através do telemóvel 966483498.

Agência Guerra
Funerária 1962
Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 - **Caldas da Rainha**
(Junto ao Montepio Rainha D. Leonor)

Avenida Inocência Cairel Simão, Lote 3 - **Bombarral**

funerariaguerra.pt - facebook.com/agenciaguerra

João Almeida quer “ganhar uma grande volta”

Em conferência de imprensa realizada numa unidade hoteleira de Silves, no Algarve, onde está a cumprir estágio durante todo o mês de janeiro, o ciclista caldense João Almeida, falou da temporada de 2026 e ambicionou “ganhar uma grande volta”, admitindo que “é o meu objetivo de carreira e tudo farei para que isso possa acontecer”.

Francisco Gomes

O corredor da UAE Team Emirates vai entrar em ação na Volta à Comunidade Valenciana (4 a 8 de fevereiro), seguindo-se a Volta ao Algarve (18 a 22 de fevereiro), mas a época tem como pontos altos as participações no Giro em Itália e na Vuelta em Espanha. Para o atleta de A-dos-Francos, a vitória numa dessas corridas de topo “seria fenomenal”.

Mas também “seria uma honra” vencer a 52.ª Volta ao Algarve. “No ano passado estive perto, mas não consegui. Gostaria de ganhar por ser a corrida portuguesa com mais alto nível. E vou tentar fazê-lo”, declarou João Almeida, que ficou em segundo lugar em 2025.

Em relação à última época, o ciclista considerou que “foi a minha melhor de sempre, com muitas vitórias, de grande valor, em corridas do mais alto nível”. “Vai ser difícil superar o que tenho vindo a fazer ano após ano”, admitiu.

“Lamento a queda no Tour, um momento de azar, mas são coisas que fazem parte da vida de um ciclista. Nem tudo corre sem-

pre bem. Sem esse percalço, poderia falar numa temporada ideal”, manifestou.

O JORNAL DAS CALDAS, que acompanhou a conferência de imprensa via Zoom, questionou-o se seria possível, de alguma forma, acautelar as indisposições de saúde e quedas, que têm sido o principal obstáculo, mas João Almeida respondeu que por mais se tente é algo imprevisível.

Contudo, para este ano, a moral está em alta. “Espero sentir-me bem, como tem acontecido durante a preparação, e não sofrer percalços nem azares. Fisicamente, acho que, nesta fase, estou melhor que no ano passado, o que não é fácil, e isso deixa-me otimista e confiante. Vamos começar pela Volta à Comunidade Valenciana e espero chegar lá com boas pernas, a fim de entrar na Volta ao Algarve já com ritmo, numa corrida muito exigente e com um pelotão e corredores muito fortes”, referiu.

A Volta à França não faz parte dos planos, apesar de inicialmente ter sido equacionada a parti-

pação. “O plano inicial passava pelo Tour e pela Vuelta, mas discutimos a planificação no seio da equipa e chegámos à conclusão de que fazia mais sentido eu estar no Giro, para ganhar ou, se isso não suceder, para fazer o melhor possível. A equipa deu-me liberdade para eu escolher, concordei com a opção tomada, e estamos desde então concentrados nos nossos objetivos, que passam por dar tudo em busca de vitórias”, venceu o caldense.

Em Itália, João Almeida poderá ter António Morgado a seu lado. O ciclista de Salir do Porto será uma ajuda. “É um jovem, tem ainda muito por aprender, mas vejo-o muito forte e, num futuro próximo, capaz de discutir corridas de uma semana e clássicas. Tem muito potencial e espera-o um futuro brilhante”, declarou.

“Dispomos de uma equipa forte e não terei, estou certo disso, falta de homens com capacidade para me ajudarem. A equipa tem sido muito boa para comigo, mas eu sei que chega a um ponto que tenho de ser eu e as minhas per-



O caldense está a cumprir estágio durante todo o mês de janeiro

nas a resolver os problemas”, fez notar o o corredor da UAE Team Emirates, que sublinhou ter acumulado “experiência”.

Sobre a crítica que por vezes lhe é apontada, sobre o mau posicionamento no pelotão, João Almeida retorquiu: “É fácil apontar o dedo, mas gasta-se muita energia para estarmos bem colocados nos momentos mais críticos e muitas vezes isso acaba por não ser vantajoso. Importa

não desleixar, não cair para os últimos lugares, mas a frente, pelo gasto de energia, por vezes não é o melhor sítio. Acima de tudo, procuro ir no meu ritmo”.

E até onde poderá chegar o ciclista de A-dos-Francos? “Espero continuar a subir no ranking dos melhores desportistas nacionais, pois assim ficarei ligeiramente mais perto do Cristiano Ronaldo”, gracejou.

Medalha de bronze para Diogo Daniel em Para Badminton

O atleta caldense Diogo Daniel, do MVD-Movimento Desportivo, atual número 6 do mundo, conquistou a medalha de bronze no torneio “Spiro Spathis Egypt Para Badminton Internacional 2026”, na categoria de Singulares Homens SL4, que teve lugar entre os dias 13 e 18 de janeiro no Cairo, Egito.

Diogo Daniel venceu todos os encontros até às meias-finais, tendo posteriormente sido vencido pelo atleta indiano Surya Yadav. O Município das Caldas da Rainha felicitou o atleta pelo reconhecimento alcançado.

Foi entretanto convocado pela Federação Portuguesa de Badminton para competir no Spanish Para Badminton International Victoria Gasteiz, que se vai realizar em Vitória, Espanha, a decorrer de 16 a 22 de março. De seguida



O atleta caldense Diogo Daniel, do MVD-Movimento Desportivo

vai para o Spanish Para Badminton International Toledo, a realizar-se em Toledo, Espanha, entre 25 e 29 de março.

António Morgado arrancou época em oitavo em Espanha

O ciclista caldense António Morgado (UAE Emirates) ficou em oitavo lugar na segunda edição da Clássica Camp de Morvedre, em Espanha, na sua primeira corrida da temporada, na passada sexta-feira.

A prova foi ganha pelo italiano Christian Scaroni (XDS Astana), que cumpriu os 163,4 quilómetros em 3:57:35 horas, batendo ao sprint o colombiano Diego Pescador (Movistar) e o italiano Antonio Tiberi (Bahrain Victorious), respetivamente segundo e terceiro classificados.

O jovem ciclista de Salir do Porto, único português em prova, com início e fim em Estivella, na província de Valência, cortou a meta a um minuto e oito segundos de diferença.

Presente na clássica espanhola, embora sem qualquer ciclista luso, esteve a equipa nacional Anicolor-Campicarn, cujo melhor ciclista foi o canadiano



No Gran Premio Castellón

Carson Miles, na 44.ª posição, a 4.55 minutos de Scaroni.

No sábado, António Morgado voltou a entrar em ação na Ruta de la Cerámica – Gran Premio Castellón. Foi de novo oitavo, a cinco segundos do vencedor, o australiano Michael Matthews, da Team Jayco-AlUla, com um sprint decisivo, cumprindo os 171,7 quilómetros entre Castel-

lón e Onda em 4:03:47 horas.

No último quilómetro, uma queda impediu melhor desempenho final do caldense, que no ano passado tinha ganho a prova, razão pela qual o cartaz do evento deste ano tinha em destaque a sua imagem.

Francisco Gomes

Salir do Porto – Caldas da Rainha
Estados Unidos da América

**JOSÉ ALVES FERREIRA**

19/Julho/1931

17/Dezembro/2025

AGRADECIMENTO

A família de José Alves Ferreira agradece, do coração, a todos que estiveram presentes nas cerimónias fúnebres, prestando a sua última homenagem junto ao seu corpo, bem como a todos os que manifestaram apoio, carinho e solidariedade neste momento de dor.

A vossa presença e palavras foram de grande conforto e jamais serão esquecidas.

AGÊNCIA NEVES



Moita/Alvorninha
Caldas da Rainha

ALBERTINO COSTA CIPRIANO

18/Abril/1946

22/Janeiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem deste modo expressar o seu profundo agradecimento a todos que assistiram ao funeral ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade.

AGÊNCIA NEVES



Espinho - Mortágua
Caldas da Rainha

ARMANDINA FERREIRA

22/Novembro/1939

19/Janeiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.

AGÊNCIA NEVES



Alpiarça
Caldas da Rainha

CARMINA MENDES FERREIRA

04/Setembro/1930

23/Janeiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.

AGÊNCIA NEVES

**Maria José Teodora Gomes Arroz**

N: 28/04/1939 * F: 31/12/2025

Ventosa

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Cesaltina Conceição Realista**

N: 09/03/1934 * F: 10/01/2026

São Mamede

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Maria de Jesus Martinho Estêvão Pires**

N: 11/10/1962 * F: 14/01/2026

Pó

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Marcus Werner Matthe**

N: 19/10/1968 * F: 09/01/2026

Alemanha / Caldas da Rainha

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Mariana do Carmo Amaro Fernandes**

N: 31/01/1931 * F: 14/01/2026

Alcochete / Bombarral

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Maria Alice de Jesus Peixoto**

N: 23/04/1943 * F: 06/01/2026

Landal

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Josiel Pereira Crufa**

N: 24/12/2025 * F: 30/12/2025

Caldas da Rainha

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Maria Amélia Martins de Campos Ferreira da Silveira**

N: 22/11/1940 * F: 07/01/2026

Caldas da Rainha / Trancoso

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Maria Celeste de Carvalho Ferreira Faria**

N: 12/04/1943 * F: 11/01/2026

Delgada

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Filomena do Couto Marques**

N: 27/08/1939 * F: 15/01/2026

Alvorninha

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**José Arcelino da Conceição Santos**

N: 28/04/1950 * F: 13/01/2026

São Mamede

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Joaquim José Patuleia**

N: 16/03/1931 * F: 09/01/2026

Bombarral

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra

**Alberto Orlando da Silva**

N: 06/02/1933 * F: 11/01/2026

Famões

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que de outra forma manifestaram a sua amizade e pesar.

Atendimento Permanente
262 601 701Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 Caldas da Rainha
Avenida Inocência Cairel Simão, Lt. 3 R/c Bombarral

Agência Guerra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA

EDITAL
SESSÃO PÚBLICA ORDINÁRIA
DIA 03-02-2026

DR. FERNANDO JOSÉ DA COSTA, PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL SUPRA, DE ACORDO COM O PRECEITUADO NA LEI N.º 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO, FAZ PÚBLICO QUE NO PROXIMO DIA 03 DE FEVEREIRO SE REALIZARÁ, PELAS 20:30 HORAS, na sala das sessões da Assembleia Municipal (auditório dos Paços do Concelho), UMA SESSÃO ORDINÁRIA QUE VERSARÁ A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

- 01 - Apreciação de uma informação do presidente da câmara acerca da atividade municipal, segundo a alª c) do n.º 2 do art.º 25.º da lei nº 75/2013, de 12 de setembro;
- 02 - Aprovação do saldo de execução orçamental dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha
- 03 - 1.ª modificação ao orçamento - 1.ª alteração modificativa ao orçamento da receita e da despesa e plano plurianual de investimentos dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha para o ano de 2026
- 04 - Integração do saldo de execução orçamental da Câmara Municipal
- 05 - 1.ª revisão ao orçamento da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e 1.ª revisão às G.O.P. (P.P.I./A.M.R.) para o ano de 2026
- 06 - Comunicações de compromissos plurianuais, recebimentos e pagamentos em atraso
- 07 - Minuta de protocolo para apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações - ano 2026-2029.
- 08 - Minuta de Protocolo para apoio no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações à Freguesia de Alvorninha
- 09 - Minuta de Protocolo para apoio no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações à Freguesia do Landal
- 10 - Minuta de Protocolo para apoio no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações à União das Freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório
- 11 - Minuta de adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências celebrado entre a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e a Junta de Freguesia de A-dos-Francos
- 12 - Minuta de adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências celebrado entre a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e a Junta de Freguesia de Santa Catarina
- 13 - Minuta de adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências celebrado entre a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e a União das Freguesias de Caldas da Rainha - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório
- 14 - Mapa de pessoal para o ano de 2026 dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal das Caldas da Rainha
- 15 - Mapa de pessoal para o ano de 2026 da Câmara Municipal das Caldas da Rainha
- 16 - Pedido de redução da taxa de IMI - Processo 03/2025/638
- 17 - Pedido de renovação de isenção de IMI - Processo 03/2022/960
- 18 - Eleição de representantes das freguesias do concelho (até 5), para integrar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios
- 19 - Eleição de um Presidente de Junta/União de Freguesias para integrar o Conselho Municipal de Educação
- 20 - Designação de um representante das Juntas/Unões de Freguesia para integrar a Comissão Municipal de Proteção Civil
- 21 - Designação de um Presidente de Junta/União de Freguesias para integrar o Conselho Cinegético Municipal
- 22 - Designação de um representante da Assembleia Municipal para integrar o Conselho Consultivo da Reserva Natural Local do Paul de Tornada
- 23 - Designação de um representante da Assembleia Municipal para integrar o Conselho da Comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Oeste
- 24 - Projeto de regulamento do tarifário de serviços de águas (RTA) da ERSAR - consulta pública n.º 03/2025 - Parecer da 1.ª Comissão Permanente da AMCR
- 25 - Informação do Revisor Oficial de Contas sobre a situação económica e financeira a 30.06.2025 (para conhecimento)
- 26 - Projeto de Regulamento do Programa de Estágios do Município das Caldas da Rainha (para conhecimento)
- 27 - Proposta "ISO 9001 - meta dos 25% na despesa com pessoal até 2029 | Estratégia Caldas 2029" (para conhecimento)
- 28 - Proposta "Caldas Segura - Estratégia de combate à criminalidade e proteção do património" (para conhecimento)

Mais se informa que, nos termos da al. c) do art.º 42.º e dos n.ºs 1, 2 e 3 art.º 66.º do Regimento da Assembleia Municipal, haverá nesta reunião um período destinado a intervenções do público, imediatamente antes do PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. Os elementos do público que desejem intervir, inscrever-se-ão junto da Mesa até ao início da reunião, indicando o assunto que pretendem abordar. Informa-se ainda que, nos termos do n.º 2 do art.º 73.º do Regimento da Assembleia Municipal haverá registo visual e sonoro da reunião. Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Caldas da Rainha, 27 de janeiro de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia

(Fernando José da Costa, Dr.)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALCOBAÇA
a cargo do notário
Rui Sérgio Heleno Ferreira
Avenida dos Combatentes, Loja 31 - Loja Direita
2460 - 009 Alcobaca
Tel.: 262 585 306 - Fax: 262 586 307

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

--- CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis, iniciada a folhas setenta e dois do Livro de Notas para Escrituras número duzentos e noventa e um A deste Cartório:-----

--- LUISA MARIA DOS SANTOS VICENTE MATEUS, casada com Jorge Manuel Serrazina Mateus sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua das Oliveirinhas, n.º 11, Venda das Raparigas, Benedita, Alcobaca, justificou a posse sobre os seguintes bens, ambos sítos na freguesia de Alvorninha, concelho de Caldas da Rainha:-----

--- 1 - **Prédio rústico** sito em Casal do Mouco, composto de pastagem, inscrito na matriz sob o **artigo 403.º**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha com o número **quatro mil e vinte e dois / Alvorninha**, aí registada a aquisição a favor de António Vicente Filipe e mulher Maria Helena dos Santos pela apresentação sessenta e dois de três de março de dois mil e seis; -----

--- 2 - **Prédio rústico** sito em Casal do Mouco, composto de olival, vinha, maceira e pinhal, inscrito na matriz sob o **artigo 404.º**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha com o número **quatro mil e vinte e três / Alvorninha**, aí registada a aquisição a favor de António Vicente Filipe e mulher Maria Helena dos Santos pela apresentação sessenta e três de três de março de dois mil e seis. -----

--- Que os bens vieram à posse da justificante, ainda no estado de solteira, por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro por doação verbal feita pelos titulares inscritos, doação essa que não lhes foi nem é agora possível fazer a escritura pública.

--- Que, deste modo, não tem a justificante título formal de aquisição dos mencionados bens. Certo é porém, e do conhecimento geral, que vem possuindo os bens há mais de vinte anos, sem interrupção, ostensivamente e sem oposição de ninguém, na convicção, que sempre tem sido também a das outras pessoas, de ser ela a sua única e verdadeira dona. Na verdade, foi a justificante e mais ninguém que durante todo este tempo tem desfrutado os ditos bens e tem praticado neles os atos normais de conservação e de defesa da propriedade, nomeadamente cultivando e limpando os terrenos e pagando os impostos.-----

--- Que assim, na falta de título, adquiriu os identificados bens por **usucapião**, que aqui invoca por não lhe ser possível provar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais.-----

--- Alcobaca, vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis.-----

O Notário

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÓBIDOS
a cargo da Notária

DANIELA CARLA TEIXEIRA SERRANO
DANIELA TEIXEIRA SERRANO - NOTÁRIA, SP, UNIPessoal LDA | Nípe 519.121.988
Rua da Calçada, n.º 6 | 2510-218 Óbidos
Tel.: (+351) 262 950780 | E-mail: cartorio@danielaserrano.pt

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

----- Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de **justificação**, outorgada hoje, exarada de folhas **cinquenta e nove**, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número UM-A, deste Cartório Notarial:-----

----- ROSA MARIA MARTINS RODRIGUES TEODORO e marido **HÉLDER CARLOS RAMOS TEODORO RODRIGUES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, concelho de Caldas da Rainha, ele da freguesia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, residentes na Rua da Palmeira, número 43, no lugar e freguesia de Ferrel, concelho de Peniche.-----

----- Declararam:-----

----- Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **prédio rústico** sito em Mata, freguesia de Olho Marinho, concelho de Óbidos, composto de cultura arvense e pinhal, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte Joaquim da Mata Leal, do sul com Jacinto Sebastião Brás dos Santos, do nascente com Luís Carlos Inácio Vieira Franco e outros e do poente com Arcelino Pereira Madeira, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Óbidos, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 42 da secção A**, com o valor patrimonial IMT de € 969,34, a que atribuem o valor de MIL EUROS.-----

----- Que adquiriram este prédio por doação verbal de Mário Ferreira Rodrigues e mulher Ludovina Ramos, residentes que foram em Vale Benfeito, freguesia de Amoreira, concelho de Óbidos, no ano de mil novecentos e oitenta e oito, já no seu estado de casados.-----

----- Que desconhecem qualquer anterior proveniência matricial, ou anteriores possuidores, para além dos indicados.-----

-----Que este ato não viola as regras de fracionamento ou emparcelamento da propriedade rústica e que o prédio se encontra inscrito na carta cadastral.-----

----- E ACRESCENTARAM:-----

----- Que, não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram eles que, por força daquela doação, sempre o possuíram, desde aquela data até hoje, logo há mais de vinte anos, em nome próprio, defenderam a sua posse, pagaram os respetivos impostos, gozaram todas as utilidades por ele proporcionadas, cultivaram-no e colheram os seus frutos, reiteradamente, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pelos interessados. ---

-----Tais factos integram a figura jurídica da **USUCAPIÃO**, que os primeiros outorgantes, ora justificantes, invocam como causa de aquisição do referido prédio, por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais. ---

----- Está conforme com o original.-----

----- Óbidos, aos vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e seis -----

A Notária,

Daniela Carla Teixeira Serrano

Conta registada sob o n.º

Foi emitido recibo



CARTÓRIO
NOTARIAL
DE ALCOBAÇA

NOTÁRIA
ANA ALMEIDA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de Justificação outorgada no dia dezois de Janeiro de dois mil e vinte e seis, exarada a folhas trinta e seis e seguintes do Livro de Notas número Vinte e Um - K, deste Cartório, **José de Jesus Silva Mauricio**, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Gracinda Maria Quitéria Casimiro, natural da freguesia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha, onde reside no lugar de Cumeira, no Largo Joaquim José de Almeida, nº 4, C.F. número 108.897.656, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte: **Prédio rústico**, situado em **Oliveirinha**, freguesia de **Santa Catarina**, concelho de **Caldas da Rainha**, composto de terra de sementeira e vinha com oliveiras com a área de três mil novecentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar a norte com Luís de Almeida, a nascente com serventia, a poente com António Fialho de Almeida, e a sul com Maria do Carmo e outro, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Mauricio, sob o artigo **656**, com o valor patrimonial e atribuído de mil quinhentos e vinte e nove euros e sessenta e sete cêntimos, e **Prédio rústico**, situado em **Oliveirinhas**, freguesia de **Santa Catarina**, concelho de **Caldas da Rainha**, composto de terra de sementeira com a área de mil trezentos e trinta virgula cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar a norte com Joaquim José de Almeida, a nascente com António Joaquim Querido, a poente com serventia, e a sul com ribeiro, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de José Mauricio e Maria Angelina Mauricio - Cabeça de Casal da herança, sob o artigo **712**, com o valor patrimonial e atribuído de trezentos e noventa e sete euros e oitenta e nove cêntimos, ambos **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha. Que estes imóveis vieram à sua posse, no seu anterior estado de solteiro, menor, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, por doação meramente verbal feita pelos seus pais, José Mauricio e esposa Angelina de Jesus, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no dito lugar de Cumeira, atualmente falecidos, mas nunca tendo celebrado entre eles qualquer escritura pública de Doação, nem tendo agora ele justificante qualquer título válido para registar a sua posse na Conservatória. Assim sendo, a realidade é que é ele que explora e utiliza os referidos imóveis desde que entraram na sua posse, há portanto mais de vinte anos, tendo usado, limpo, cultivado e cuidado dos prédios, tal como qualquer proprietário deles trataria, posse essa que se tem materializado pelo aproveitamento de que os mesmos são susceptíveis, para seu benefício, zelando pela sua conservação, sendo do conhecimento de toda a gente que o ora justificante é o legítimo proprietário dos referidos prédios rústicos, pelo que tem usufruído dos mesmos, pacífica, pública e continuamente, de boa-fé e na firme convicção de possuir direito próprio e exclusivo. Que esta posse pacífica, contínua, pública e de boa-fé, fundamenta a aquisição do respectivo direito de propriedade por **USUCAPIÃO**, o que pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

A colaboradora autorizada pela indicada Notária, desde 25.01.2024.

Mónica Constantino Ribeiro (n.º113/9)

Conta registada sob o nº FAC 2026007/28
Foi emitido recibo.

NOTÁRIA
ANA ALMEIDA

Rua Mercedes e Carlos Campêdo, n.º 5 - R/C
2460-067 ALCOBAÇA

Tel. 262 503 256
Email cartorio-alcobaca@sapo.pt

Caldas da Rainha apresenta argumentos em Bruxelas para ser “Capital Europeia do Pequeno Retalho”

Caldas da Rainha, Braga ou Fuenlabrada, uma das três cidades será nesta quarta-feira, 28 de janeiro, escolhida como “Capital Europeia do Pequeno Retalho”, numa cerimónia em Bruxelas, Bélgica, que o JORNAL DAS CALDAS vai acompanhar.

Francisco Gomes

A iniciativa “Capitais Europeias do Pequeno Retalho” integra um conjunto de ações promovidas pela União Europeia com o objetivo de apoiar os pequenos retalhistas e reforçar o papel das cidades na revitalização económica e social. São distinguidos os municípios que se destacam por abordagens inovadoras, apoio ao empreendedorismo e adaptação às transições digital e ecológica, e que alcançaram resultados notáveis quer no apoio ao pequeno comércio, quer na promoção e preservação de centros urbanos dinâmicos.

Caldas da Rainha é uma das três cidades finalistas na categoria “Cidades Vibrantes”, cuja população varia entre os 50 mil e os 250 mil habitantes.

O concurso europeu contou com 28 candidaturas de 13 países. Na final, a competir contra Caldas da Rainha estão Braga (Portugal) e Fuenlabrada (Espanha).

Na tarde desta quarta-feira os representantes de cada cidade finalista irão fazer uma apresentação perante um júri europeu.

Para decidir quem será a “Capital Europeia do Pequeno Retalho 2026”, os jurados irão avaliar os resultados alcançados pela cidade no que diz respeito ao apoio ao pequeno comércio, analisando a robustez e a viabilidade do programa de atividades proposto para 2026.

A União Europeia descreve que Caldas da Rainha “combina o seu centro histórico com um pequeno setor retalhista re-

siliente, que impulsiona a vida económica e social”. “Com um grande número de pequenos estabelecimentos comerciais que formam uma parte significativa do comércio total, gerando um volume de negócios substancial e proporcionando muitos empregos, a cidade demonstra o papel central do pequeno comércio retalhista no emprego, na identidade cultural e na vitalidade da comunidade. O centro histórico, centrado na Praça da Fruta, com as suas lojas familiares, restaurantes e serviços locais, é o coração do comércio e fortalece a vida comunitária e o património cultural”, é relatado na apresentação sumária.

Caldas da Rainha integra o retalho com a cultura, o turismo e a inovação. As iniciativas incluem a rota Bordaliana, o programa nacional de comércio com história e eventos como o MESTRA e o Caldas Nice Jazz, que reforçam a ligação entre o comércio e a cultura. Programas digitais como o ACELERAR 2030, a Startup Oeste, o INCUBA.Centro e o Distrito Comercial Digital apoiam modelos empresariais híbridos e alargam o alcance do mercado.

A sustentabilidade urbana está integrada no Plano Diretor Técnico, no Plano Municipal de Ação Climática e no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, promovendo a mobilidade suave, as zonas pedonais e a eficiência energética. “Ao misturar património, inovação e práticas sustentáveis, Caldas da Rainha garante a vitalidade a longo prazo do seu



Ser finalista já coloca Caldas da Rainha no mapa europeu do comércio de proximidade

pequeno setor retalhista”, conclui a apresentação.

Braga é “um animado centro comercial no norte de Portugal, onde pequenas lojas e serviços locais impulsionam a economia, formando a maioria das empresas e empregos”. “A cidade é o lar de um grande número de pequenas e microempresas, proporcionando emprego substancial. O seu centro histórico, com numerosas lojas em muitas ruas e várias «lojas históricas» oficialmente reconhecidas, é o coração do comércio, ligando o património, o empreendedorismo e a vida comunitária. Ao longo dos últimos 10 anos, o setor retalhista da cidade tem crescido de forma constante, refletindo o espírito empreendedor de Braga e a sua capacidade para combinar o turismo com os negócios locais”, relata a União Europeia.

Braga moderniza o comércio retalhista através de iniciativas como o Centro Braga, uma zona comercial digital que liga inúmeras lojas a mercados em linha, sistemas de comunicação integrados e soluções de pagamento eletrónico. “As ruas pedonalizadas, uma frota de autocarros elétricos em expansão e o Wi-Fi público melhoram a acessibilidade e a vitalidade urbana. Os pro-

gramas de formação e incubação promovem as competências digitais e a inovação, enquanto os eventos culturais e o turismo trazem benefícios económicos e reforçam a identidade comercial da cidade. Ao combinar património, transformação digital e práticas sustentáveis, Braga constrói um ecossistema de retalho resiliente, inovador e orientado para o turismo”, sublinha a apresentação sobre a capital do Minho.

O panorama retalhista de Fuenlabrada “combina o seu centro histórico com os bairros circundantes, criando um tecido comercial diversificado e forte”. De acordo com a União Europeia, “a maior parte do comércio retalhista está concentrada no centro da cidade, enquanto as lojas locais, os mercados e as feiras de rua semanais nos bairros fornecem bens e espaços diários para a interação social”. Com um grande número de estabelecimentos ativos no rés-do-chão, principalmente pequenas lojas familiares, a cidade demonstra o seu compromisso com o comércio local, a comunidade e a vitalidade económica.

Fuenlabrada utiliza a sua forte identidade cívica, população estável e localização estratégica para promover a inovação no re-

talho. “A estreita cooperação entre a cidade, as associações e os retalhistas apoia novas abordagens, como o comércio local, as ferramentas digitais e as práticas sustentáveis. Os programas municipais e as iniciativas de vizinhança ajudam a enfrentar desafios como a mudança geracional, a digitalização e a mudança dos hábitos de consumo. Ao combinar os pontos fortes tradicionais com soluções modernas, Fuenlabrada constrói um ecossistema de retalho inclusivo, adaptável e voltado para o futuro”, destaca a apresentação da candidatura desta cidade espanhola a sul de Madrid, na sua área metropolitana.

Para Caldas da Rainha chegar à final é “o reflexo de uma estratégia consistente que tem apostado na valorização do comércio local, na dinamização do centro urbano e na criação de um ecossistema comercial mais resiliente, sustentável e próximo da comunidade”.

Ser finalista já coloca Caldas da Rainha no mapa europeu do comércio de proximidade, mostrando que o pequeno retalho continua a ser uma grande força, com impacto real na vida urbana.

Oeste unido no maior palco do turismo internacional

A região Oeste esteve presente na FITUR 2026, uma das mais importantes feiras internacionais de turismo, que decorreu em Madrid, Espanha, entre 21 e 25 de janeiro, afirmando-se como uma montra de promoção do território, dos seus produtos identitários e da sua oferta turística.

Instalado no Pavilhão 4, dedicado aos países da Europa, o Oeste apresentou-se com um stand inovador, assente em *led walls* e conteúdos visuais que

despertaram a curiosidade.

Do vinho à doçaria regional, passando pelo mar, pela paisagem e pelo património histórico, a região deu a conhecer a riqueza e diversidade da sua identidade, num esforço conjunto dos doze municípios do Oeste em prol de uma estratégia comum. A participação na FITUR representou uma oportunidade para promover a oferta do Oeste naquela que é considerada a capital do turismo internacional, junto de

profissionais, investidores e público especializado.

No dia 22 de janeiro, o Oeste recebeu no seu stand o ministro da Economia e da Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, e o secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado. Durante a visita, os governantes tiveram oportunidade de conhecer melhor a região e de provar a excelência dos vinhos e da doçaria tradicional do Oeste.



Membros do Governo foram recebidos pelos autarcas no stand do Oeste